

Língua Portuguesa

9º ano Ensino Fundamental

Aluno



SALTO

Sistema de Avaliação
da Educação do
Estado do Tocantins

Secretaria da
Educação
Cuidar e Educar



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br/seduc



José Wilson Siqueira Campos
Governador do Estado

Danilo de Melo Souza
Secretário de Estado da Educação

Ricardo Teixeira Marinho
Secretário Executivo da Secretaria da Educação

Cristiane Sales Coêlho
Subsecretária de Gestão e Finanças

Leida Maria Elias de Moura Menezes
Subsecretária da Educação Básica

Joneidson Marinho Lustosa
Diretoria do Departamento de Informação e Tecnologia na Educação

Maria Antonia Almeida Costa
Assessora Executiva de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e suas
Modalidades

ORGANIZADORES

Abrão de Sousa - Língua Portuguesa
Elizama Mauricio de Paiva Santos - Língua Portuguesa
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva - Língua Portuguesa

Palmas, maio 2013.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Quatro peças em cartaz nas salas da cidade

Quatro espetáculos prometem dividir o público brasileiro. Colecionador de prêmios, Salmo 91 chega à cidade com três apresentações na Caixa Cultural, a partir desta sexta-feira (06). Adaptação do livro Carandiru, do médico Dráuzio Varella, a montagem dirigida por Gabriel Vilella mostra um dos maiores episódios de violação dos direitos humanos na história brasileira, quando 111 pessoas foram brutalmente assassinadas, no pavilhão 9 do presídio. Na ocasião, a mãe de Dadá, que o visitara na véspera do massacre, entregou-lhe a Bíblia e pediu que lesse o Salmo 91. No entanto, Dadá, um dos sobreviventes, só leu depois da tragédia e admirou-se com os dizeres (Mil cairão à tua direita/ E dez mil à tua esquerda/ Mas tu sobreviverás/ Nada chegará à tua tenda). Segundo Dráuzio, “era um sexto sentido da mãe, avisando ao filho para se acalmar porque ele seria sempre um sobrevivente”. Com isso, Dadá recebeu a função de conduzir a história da peça. A obra amarra 10 monólogos interpretados por cinco atores.

Quatro peças em cartaz nas salas da cidade. Disponível em: Correio Braziliense, Brasília, 6 abr. 2009 <<http://divirta-se.correioweb.com.br>>. Acesso em: 16/02/2012. (com corte)

01. (SIAD – 2009) A finalidade do texto é
- (A) comentar o livro Carandiru.
 - (B) oferecer aspectos do personagem Dadá.
 - (C) fornecer informações sobre a peça de teatro Salmo 91.
 - (D) tecer comentários sobre o trabalho dos atores.

Debate sobre a pobreza

Carlos Drummond de Andrade.

Era uma das maiores convenções das últimas décadas. Todos os políticos daquele país, junto a todos os considerados grandes intelectuais, haviam se reunido para debater um problema que assolava a nação: o índice de pobreza era altíssimo, acima dos 30%. E não podia aquele, um país tão único, tão cheio de recursos e de indústrias, ter uma estatística preocupante como aquela. Alguma coisa precisava ser feita.

Durante muitos dias, a convenção continuou: não saíam dali até que resolvessem a situação. Alguns intelectuais vieram com ideias mirabolantes, que envolviam a redução da taxa de crescimento econômico em função de uma sociedade mais igualitária. Nada feito, havia empresários poderosos na convenção. E mesmo a população não ficaria satisfeita, já que sentiria mais rapidamente os efeitos de uma redução na velocidade do desenvolvimento econômico. Nenhum político se reelegeria.

Eis que, após um mês de discussão, um senhor jovem, bem vestido, de terno perfeitamente alinhado, com toda a calma, olhando para algumas anotações no papel, proclamou:

- Encontrei uma solução!

E todos o encararam: duvidavam de tal pomposa afirmativa.

- Basta que mudemos nossa maneira de configurar estas estatísticas. Segundo os órgãos reguladores, uma pessoa pobre é aquela que ganha apenas um salário mínimo.

A plateia o fitava em total silêncio; uma excitação sutil tomava conta do lugar.

- Se em vez disso considerarmos pobres apenas aqueles que recebem metade de um salário, nosso índice de pobreza cairá para 5%, teríamos operado um inacreditável milagre!

O silêncio ainda se prolongou por alguns segundos, enquanto políticos, intelectuais e empresários digeriam a ideia. Assim que perceberam a genialidade do homem, aplaudiram, adotaram as medidas por ele indicadas e ainda elegeram-no presidente.

A população estava em festa. A pobreza naquele país fora praticamente erradicada.

Publicado por Leonardo Schabbach em 28/09/2011.

02. (SALTO/2012) O texto acima tem a finalidade de

- (A) convencer os políticos daquele país que o problema que assola a humanidade é o grande índice de intelectuais.
- (B) debater um problema que assolava a nação: o índice de pobreza era altíssimo, acima dos 30%.
- (C) informar aos políticos e intelectuais daquele país que o índice de pobreza está acima de 40%.
- (D) reunir políticos e intelectuais para encontrar uma forma de diminuir a pobreza que assolava a sua nação.

A surdez na infância

Podemos classificar as perdas auditivas como congênitas (presentes no momento do nascimento) ou adquiridas (contraídas após o nascimento). Os problemas de aprendizagem e agressividade infantil podem estar ligados a problemas auditivos. A construção da linguagem está intimamente ligada à compreensão do conjunto de elementos simbólicos que dependem basicamente de uma boa audição. Ela é a chave para a linguagem oral, que, por sua vez, forma a base da comunicação escrita.

Uma pequena diminuição da audição pode acarretar vários problemas no desenvolvimento da criança, tais como: problemas afetivos, distúrbios escolares, de atenção e concentração, inquietação e dificuldades de socialização. A surdez na criança pequena (de 0 a 3 anos) tem consequências muito mais graves que no adulto.

Existem algumas maneiras simples de saber se a criança já possui problemas auditivos como: bater palmas próximo ao ouvido, falar baixo o nome da criança e observar se ela atende, usar alguns instrumentos sonoros (agogô¹, tambor, apito), bater com força a porta ou na mesa e, dessa forma, poder avaliar as reações da criança.

¹ Agogô - instrumento afro-brasileiro formado de dois cones metálicos interligados, percutidos com vareta de metal.

COELHO, Cláudio. A surdez na infância. O Globo. Rio de Janeiro, 13/04/2003, p. 6. Jornal da família. Qual é seu problema?

03. (SAERJ/2009) O objetivo do texto “A surdez na infância” é

- (A) alertar o leitor para os perigos da surdez na infância.
- (B) comprovar que as perdas auditivas são irrelevantes.
- (C) mostrar as maneiras de saber se a criança ouve bem.
- (D) ressaltar que a surdez ainda é uma doença incurável.



Mente quieta, corpo saudável

A meditação ajuda a controlar a ansiedade e a aliviar a dor? Ao que tudo indica, sim. Nessas duas áreas os cientistas encontraram as maiores evidências da ação terapêutica da meditação, medida em dezenas de pesquisas.

Nos últimos 24 anos, só a clínica de redução do estresse da Universidade de Massachusetts monitorou 14 mil portadores de câncer, aids, dor crônica e complicações gástricas. Os técnicos descobriram que, submetidos a sessões de meditação que alteraram o foco da sua atenção, os pacientes reduziram o nível de ansiedade e diminuíram ou abandonaram o uso de analgésicos.

Revista Superinteressante, outubro de 2003.

04. (PROVA BRASIL) O texto tem por finalidade

- (A) criticar.
- (B) conscientizar.
- (C) denunciar.
- (D) informar.

A antiga Roma ressurgue em cada detalhe

Dos 20.000 habitantes de Pompéia, só dois escaparam da fulminante erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C. Varrida do mapa em horas, a cidade só foi encontrada em 1748, debaixo de 6 metros de cinzas. Por ironia, a catástrofe salvou Pompéia dos conquistadores e preservou-a para o futuro, como uma joia arqueológica. Para quem já esteve lá, a visita é inesquecível.

A profusão de dados sobre a cidade permitiu ao Laboratório de Realidade Virtual Avançada da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, criar imagens minuciosas, com apoio do instituto Americano de Arqueologia. Milhares de detalhes arquitetônicos tornaram-se visíveis. As imagens mostram até que nas casas dos ricos se comia pão branco, de farinha de trigo, enquanto na dos pobres comia-se pão preto, de centeio.

Outro mega projeto, para ser concluído em 2020, da Universidade da Califórnia, trata da restauração virtual da história de Roma, desde os primeiros habitantes, no século XV a.C., até a decadência, no século V. Guias turísticos virtuais conduzirão o visitante por paisagens animadas por figurantes. Edifícios, monumentos, ruas, aquedutos, termas e sepulturas desfilarão, interativamente. Será possível percorrer vinte séculos da história num dia. E ver com os próprios olhos tudo aquilo que a literatura esforçou-se para contar com palavras.

Revista Superinteressante, dezembro de 1998, p. 63.

05. (PROVA BRASIL/2011) A finalidade principal do texto é

- (A) convencer.
- (B) relatar.
- (C) descrever.
- (D) informar.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O Dia Seguinte

“Se há alguma coisa importante neste mundo, dizia o marido, é uma empregada de confiança. A mulher concordava, satisfeita: realmente, a empregada deles era de confiança absoluta. Até as compras fazia, tudo direitinho. Tão de confiança que eles não hesitavam em deixar-lhe a casa, quando viajavam.

Uma vez resolveram passar o fim de semana na praia. Como de costume a empregada ficaria. Nunca saía nos fins de semana, a moça. Empregada perfeita.

Foram. Quando já estavam quase chegando à orla marítima, ele se deu conta: tinham esquecido a chave da casa da praia. Não havia outro remédio. Tinham de voltar. Voltaram.

Quando abriram a porta do apartamento, quase desmaiaram: o living estava cheio de gente, todo mundo dançando, no meio de uma algazarra infernal. Quando ele conseguiu se recuperar da estupefação, procurou a empregada:

- Mas o que é isto, Elcina? Enlouqueceu?

Aí um simpático mulato interviu: que é isto, meu patrão, a moça não enlouqueceu, coisa alguma, estamos apenas nos divertindo, o senhor não quer dançar também? Isto mesmo, gritava o pessoal, dancem com a gente.

O marido e a mulher hesitaram um pouco; depois - por que não, afinal a gente tem de experimentar de tudo na vida, aderiram à festa. Dançaram, beberam, riram. Ao final da noite concordavam com o mulato: nunca tinham se divertido tanto.

No dia seguinte, despediram a empregada.”

SCLIAR, Moacyr. Histórias para (quase) todos os gostos. Porto alegre: L&PM, 1998.

01. (SEED - PR - 2009) O fato no texto que dá início ao conflito é:

- (A) Todos se divertiram muito na festa.
- (B) A empregada era de confiança do casal.
- (C) O casal esqueceu a chave da casa de praia.
- (D) O casal resolve passar o fim de semana na praia.

Urubus e Sabiás

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-rémi-fá, mandaram imprimir diplomas e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam por Vossa Excelência.

Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos, tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás...Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

“- Onde estão os documentos de seus concursos?” E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvesse. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca



apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam, simplesmente...

- Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

MORAL: EM TERRA DE URUBUS DIPLOMADOS NÃO SE OUVI CANTO DE SABIÁ.

ALVES, Rubem. Estórias de Quem gosta de Ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1985, p.81-2.

02. (PROVA BRASIL) No contexto, o que gera o conflito é

- (A) a competição para eleger o melhor urubu.
- (B) a escola para formar aves cantoras.
- (C) o concurso de canto para conferir diplomas.
- (D) o desejo dos urubus de aprender a cantar.

MINUTAS

Um homem chega num balcão e tenta chamar a atenção da balconista para atendê-lo.

- Senhorita...

- Um minutinho,

O homem vira-se para outro ao seu lado e diz:

- Ih, já vi tudo.

- O que foi?

- Ela disse “um minutinho”. Quer dizer que vai demorar. No Brasil, um minuto dura sessenta segundos, como em qualquer outro lugar, mas “um minutinho” pode durar uma hora.

O homem tenta de novo:

- Senhorita...

- Só um instantinho.

- Ai...

- O que foi?

- Ela disse “um instantinho”. Um “instantinho” demora mais de um minutinho.

Parece que um minutinho é feito de vários instantinhos, mas é o contrário. Um “instantinho” contém vários “minutinhos”. Senhorita!

- Só dois segundinhos!

O homem começa a se retirar.

- Aonde é que o senhor vai?

- Ela disse “dois segundinhos”. Isso quer dizer que só vai me atender amanhã.

VERÍSSIMO, Luís Fernando.

03. (PAEBES-ES/VOL III) O fato que gerou o conflito foi

- (A) a impaciência da balconista.
- (B) a insistência do comprador.
- (C) a rapidez da balconista.
- (D) as respostas da balconista.

Debate sobre a pobreza

Carlos Drummond de Andrade.

Era uma das maiores convenções das últimas décadas. Todos os políticos daquele país, junto a todos os considerados grandes intelectuais, haviam se reunido para debater um problema que assolava a nação: o índice de pobreza era altíssimo, acima dos 30%. E não podia aquele, um país tão único, tão cheio de recursos e de indústrias, ter uma estatística preocupante como aquela. Alguma coisa precisava ser feita.

Durante muitos dias, a convenção continuou: não saíam dali até que resolvessem a situação. Alguns intelectuais vieram com ideias mirabolantes, que envolviam a redução da taxa de crescimento econômico em função de uma sociedade mais igualitária. Nada feito, havia empresários poderosos na convenção. E mesmo a população não ficaria satisfeita, já que sentiria mais rapidamente os efeitos de uma redução na velocidade do desenvolvimento econômico. Nenhum político se reelegeria.

Eis que, após um mês de discussão, um senhor jovem, bem vestido, de terno perfeitamente alinhado, com toda a calma, olhando para algumas anotações no papel, proclamou:

- Encontrei uma solução!

E todos o encararam: duvidavam de tal pomposa afirmativa.

- Basta que mudemos nossa maneira de configurar estas estatísticas. Segundo os órgãos reguladores, uma pessoa pobre é aquela que ganha apenas um salário mínimo.

A plateia o fitava em total silêncio; uma excitação sutil tomava conta do lugar.

- Se em vez disso considerarmos pobres apenas aqueles que recebem metade de um salário, nosso índice de pobreza cairá para 5%, teríamos operado um inacreditável milagre!

O silêncio ainda se prolongou por alguns segundos, enquanto políticos, intelectuais e empresários digeriam a ideia. Assim que perceberam a genialidade do homem, aplaudiram, adotaram as medidas por ele indicadas e ainda elegeram-no presidente.

A população estava em festa. A pobreza naquele país fora praticamente erradicada.

Publicado por Leonardo Schabbach em 28/09/2011.

04. (SALTO/2012) O desfecho da narrativa acontece quando
- (A) políticos e intelectuais apresentam ideias mirabolantes.
 - (B) um dos políticos encontra a solução para diminuir a pobreza.
 - (C) um dos políticos apresenta medida que é aceita por todos.
 - (D) um intelectual é convidado para debater sobre a pobreza.

O que dizem as camisetas (Fragmento)

Apareceram tantas camisetas com inscrições, que a gente estranha ao deparar com uma que não tem nada escrito.

- Que é que ele está anunciando? - indagou o cabo eleitoral, apreensivo. - Será que faz propaganda do voto em branco? Devia ser proibido!

- O cidadão é livre de usar a camiseta que quiser - ponderou um senhor moderado.

- Em tempo de eleição, nunca - retrucou o outro. - Ou o cidadão manifesta sua preferência política ou é um sabotador do processo de abertura democrática.

- O voto é secreto.



- É secreto, mas a camiseta não é, muito pelo contrário. Ainda há gente neste país que não assume a sua responsabilidade cívica, se esconde feito avestruz e...
- Ah, pelo que vejo o amigo não aprova as pessoas que gostam de usar uma camiseta limpinha, sem inscrição, na cor natural em que saiu da fábrica.
(...).

DRUMMOND, Carlos. Moça deitada na grama. Rio de Janeiro: Record, 1987, p. 38-40.

05. (SAEB/2011) O conflito em torno do qual se desenvolveu a narrativa foi o fato de
- (A) alguém aparecer com uma camiseta sem nenhuma inscrição.
 - (B) muitas pessoas não assumirem sua responsabilidade cívica.
 - (C) um senhor comentar que o cidadão goza de total liberdade.
 - (D) alguém comentar que a camiseta, ao contrário do voto, não é secreta.



D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Leia os textos a seguir.

Texto I

Polícia acha autor de grupo racista no Orkut

Um garoto de 18 anos, estudante da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, é o primeiro usuário brasileiro do Orkut (site de relacionamento na internet) a ser identificado como autor de crime de racismo na rede.

Após quatro meses de investigações e depois de obter autorização judicial, a Polícia Civil e o Gaeco (grupo do Ministério Público Estadual que investiga o crime organizado) fizeram uma busca na casa do garoto, na manhã de ontem.

Convidado a depor, ele confessou ser o autor dos textos escritos em seu nome. Disse que as referências racistas fazem parte de um passado recente, sem seriedade. "Foi um momento de insensatez. Eu queria causar um choque nas pessoas, passar uma imagem na internet de pessoa diferente, exótica."

O garoto, que completou 18 anos em abril, não foi detido. Se for feita denúncia à vara criminal, a pena pode variar de um a cinco anos de reclusão — há o agravante de o crime ter sido cometido em um meio de comunicação social, a internet —, além de uma multa.

SCHIVARTCHE, Fábio. Polícia acha autor de grupo racista no Orkut. Folha de S. Paulo, 3 jun. 2005. Acesso 16/02/2012. (com cortes)

Texto II

EDITORIAL

Os caminhos do ódio

A polícia estadual desarticulou um grupo neonazista que se preparava para ações de violência contra negros, judeus, homossexuais e punks. As autoridades têm indícios de que o grupo intitulado Neuland (terra nova ou novo mundo, em alemão) integra uma organização que tem ramificações na Argentina e nos Estados de São Paulo e Paraná. O material apreendido não deixa dúvida sobre o caráter racista e preconceituoso da organização.

Esses fatos não podem deixar de ser considerados graves. Ações e motivações que pareciam aposentadas pela evolução da sociedade nos últimos 60 anos readquirem atualidade e se transformam em fatores de turbulência social. É inacreditável que a questão da igualdade radical de direitos entre seres humanos ainda sofra contestações e, pior ainda, que alimente organizações como a do grupo criminoso agora descoberto. É igualmente inacreditável que a repulsa da humanidade contra o genocídio perpetrado sob a inspiração da ideologia nazista não tenha conseguido deter os caminhos do ódio.

Sendo assim, não há como não prestar atenção aos nefastos desdobramentos das ações criminosas desses grupos racistas, nem há como não exigir que as autoridades cumpram com rigor e diligência as leis brasileiras.

Os caminhos do ódio. Zero Hora, Porto Alegre, 20 maio 2009. (com cortes)



01 - (SIAD/2009) No texto 1, é reproduzida a opinião de um garoto acusado de difundir o racismo na internet. Já o texto 2, é um editorial — isto é, a opinião oficial de um jornal — sobre a descoberta de um grupo racista. Comparando-se as duas opiniões, constata-se que

(A) a fala do garoto não leva em conta a gravidade de atitudes racistas; por sua vez, o jornal também é moderado ao opinar sobre demonstrações de ódio racial.

(B) a opinião do garoto é a mesma defendida pelo jornal: toda forma de racismo deve ser prontamente combatida com o rigor das leis brasileiras.

(C) o garoto aparenta desconsiderar a gravidade de atitudes racistas, ao passo que o jornal condena manifestações racistas e exige punição, dentro da lei, contra elas.

(D) o garoto admite a gravidade das ações que alimentam o racismo, enquanto o jornal argumenta que na igualdade de direitos é necessário defender todas as opiniões.

Texto I

Mapa da Devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km², ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Revista Isto É – nº 1648 – 02-05-2001 São Paulo – Ed. Três.

Texto II

Há qualquer coisa no ar do Rio, além de Favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Revista Época – nº 83. 20-12-1999. Rio de Janeiro – Ed. Globo. p. 9.

02. (PROVA BRASIL) Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é

(A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.

(B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.

(C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.

(D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.

Julgamento sobre aborto de fetos anencéfalos divide opinião de especialistas

O STF (Supremo Tribunal Federal) retoma na próxima quarta-feira (11/4) a votação que decidirá se mulheres podem interromper a gestação de fetos anencéfalos. O julgamento, um dos últimos temas de grande repercussão analisados pelo Supremo na gestão do presidente Cezar Peluso, divide a opinião de especialistas da área da saúde.

A Corte irá analisar ação ajuizada em 2004 pela CNTS (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde), que pede a descriminalização do aborto nesses casos. A entidade defende que exista ofensa à dignidade humana da mãe, uma vez que ela é obrigada a carregar no ventre um feto com poucas chances de sobreviver depois do parto.

Obstetras e geneticistas favoráveis à prática argumentam que, nos casos em que o feto é diagnosticado com anencefalia, um tipo de malformação rara no tubo neural, a morte do bebê é considerada certa e os riscos para a mulher aumentam à medida que a gravidez é levada adiante.

Por outro lado, pediatras e obstetras contrários à interrupção da gestação afirmam que fetos anencéfalos devem ser tratados como pacientes de alta gravidade e a baixa expectativa de vida não deve limitar os direitos dessas crianças. Para eles, o sofrimento dos pais não justifica a interrupção da gravidez.

Para o médico e professor de ginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiá, Thomaz Gollop, a frequência de casos de anencéfalos no país é de cerca de 1 em cada 700 nascidos vivos. Em torno de 400 bebês são diagnosticados com a doença todos os anos. Gollop explicou ainda que a deficiência de ácido fólico na dieta das gestantes é responsável por cerca de 50% das ocorrências e que fatores genéticos e ambientais também influenciam.

A anencefalia é uma das principais malformações neurais detectadas em fetos em todo o mundo, e o Brasil é o 4º país com maior número de casos. O problema acontece por volta do 14º dia de gestação, quando os ossos da calota craniana se formam. Quando isso deixa de ocorrer, a massa encefálica fica exposta ao líquido amniótico e se deteriora.

<http://ultimainstancia.uol.com.br/conteudo/noticias/55727/julgamento+sobre+aborto+de+fetos+anencefalos+divide+opinio+de+especialistas.shtml> – acessado em 19/07/2012.

03.(SALTO/2012) O texto apresenta posições diferentes da entidade CNTS (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde), obstetras, geneticistas e pediatras sobre aborto de fetos anencéfalos. A partir do texto pode-se afirmar que

(A) para obstetras e geneticistas há ofensa à dignidade humana da mãe, carregar no ventre um feto com poucas chances de sobreviver depois do parto.

(B) para os obstetras e geneticistas o feto que é diagnosticado com anencefalia, uma malformação no tubo neural, a morte é considerada certa.

(C) para os pediatras e geneticistas a interrupção da gestação deve se limitar a pacientes de alta gravidade e baixa expectativa de vida.

(D) para pediatras e geneticistas o feto que é diagnosticado com anencefalia causam riscos para a mãe, porém não justifica a interrupção da gravidez.



Leia estes trechos:

Trecho I

Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria (1839-1908). Instinto de Nacionalidade. In: *Queda que as mulheres têm para os tolos e outros textos*. Belo Horizonte: crisálida, 2003.p.57. (Grafia atualizada)

Trecho II

Basta pensar que a língua brasileira é outra. Uma pequena mostra de erros de redação coletados na imprensa revela que o português aqui transformou-se num vernáculo sem lógica nem regras.

FELINTO, M. *Folha de S. Paulo*. In: BAGNO, M. *Ensino de português: do preconceito linguístico à pesquisa da língua*. Boletim da ABRALIN. Brasília, n.25, 2000.p.3.

Trecho III

Sempre me perguntam onde se fala o melhor português. Só pode ser em Portugal.

DUARTE, S. N. *Jornal do Brasil*. In: BAGNO M. *Ensino de português: do preconceito linguístico à pesquisa da língua*. Boletim da ABRALIN. Brasília, n.25, 2000.p.3.

Trecho IV

O que acontece é que a língua portuguesa “oficial”, isto é, o português de Portugal, não aceita o pronome no início da frase.

CIPRO NETO, P. *Nossa Língua Portuguesa*. In: M. *Ensino de português: do preconceito linguístico à pesquisa da língua*. Boletim da ABRALIN. Brasília, n.25, 2000.p.4.

04. (SIMAVE/2010) Tendo como referência os posicionamentos apresentados sobre o mesmo assunto, é correto afirmar que

(A) nos trechos de II a IV, defende-se a concepção de que o português empregado em Portugal seria “oficial”, portanto superior ao do Brasil.

(B) todos os posicionamentos são de que a língua é imutável, não podendo sofrer variações no tempo e no espaço.

(C) Machado de Assis defende a ideia de que se deve preservar a Língua Portuguesa tal qual a falada no Brasil, no século XVI.

(D) o posicionamento defendido no trecho IV é de flexibilidade quanto à colocação pronominal na frase.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Leia o texto

Naquela sexta-feira 13, à meia noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local – cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno vôo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um vôo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In: Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola, edição especial. Vol. 4, p. 16.

01. (SIMAVE/PROEB - 2009) Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

- (A) Porque ela saiu apressadíssima.
- (B) Porque ela freou violentamente.
- (C) Porque a noite era tempestuosa.
- (D) Porque a bruxa russa desviou seu pilão.

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante. No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher.

Uma criança brincava. Ficou na torneira, à espera que abrissem. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida.

E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou:

“Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988. p 89.

02. (PROVA BRASIL) O homem desviou-se de sua trajetória porque
- (A) ouviu muitos barulhos familiares.
 - (B) já estava “viajando” há vários dias.
 - (C) ficou desinteressado pela “viagem”.
 - (D) percebeu que havia uma torneira.

Considere o seguinte texto:

Reunidos altas horas da madrugada, cinco governadores debatiam a distribuição da verba que caberia aos seus estados naquele plano orçamentário. O deputado da Bahia prontamente se manifestou:

— Tendo em vista que os recursos foram reduzidos pela metade, proponho que eles sejam divididos entre três de nós, ficando dois estados sem recursos neste semestre.

O governador do Piauí concordou, acrescentando que a proposta parecia justa e que fazia tempo que não recebia nenhum recurso. Lembrou ainda aos colegas que, na reunião anterior, o presidente da comissão orçamentária, o governador do Rio de Janeiro, havia dito que os estados mais carentes teriam garantida sua parte na próxima distribuição de verbas.

O governador de Minas dirigiu-se ao colega capixaba, que na reunião anterior dissera que não tinha nenhum projeto em desenvolvimento que necessitasse de apoio financeiro:

— Fico com a sua parte!

— O momento é outro — tornou-lhe o governador do Espírito Santo. — Agora estou precisando de recursos para investir na malha viária estadual.

<http://www.dynamico.com.br/REVIS%C3%83O%202011/03-09/DENISE.pdf>

03. (SALTO/2012) O governador do Espírito Santo relatou que não estava precisando de recurso porque
- (A) fazia tempo que não recebia nenhum recurso acrescentando que a proposta parecia justa.
 - (B) os recursos foram reduzidos pela metade ficando dois estados sem recurso esse semestre.
 - (C) não tinha nenhum projeto em desenvolvimento que necessitasse de apoio financeiro.
 - (D) os estados mais carentes teriam garantida sua parte na próxima distribuição de verbas.

Aquífero Guarani: a maior reserva de água doce do mundo

Nos últimos anos, uma das grandes preocupações ambientais tem sido a escassez da água. Uma preocupação que foi amenizada com a descoberta do Aquífero Guarani, considerado a maior reserva de água doce e potável do mundo. Talvez o único com água potável a 2 mil metros de profundidade, uma vez que outros aquíferos como os da Arábia Saudita, do Egito, da Líbia, da Austrália, da França (Paris) e do Arizona, nos Estados Unidos, similares geologicamente, apresentam altas taxas de salinidade, tornando-os impróprios para o consumo humano.

A denominação Aquífero Guarani é uma homenagem à nação Guarani, uma tribo indígena que habitava toda essa região nos primórdios do período colonial, e foi dada após um segundo acordo comercial entre os países, em que se localiza. Inicialmente havia recebido a denominação de Aquífero Gigante do Mercosul. Na



Argentina e no Uruguai, o Aquífero era reconhecido como Formación Taquarembó e, no Paraguai, como Formación Misiones.

Muitos estudos devem ser realizados para possibilitar sua utilização racional e o estabelecimento de estratégias de preservação eficientes. Atualmente estão sendo perfurados muitos poços para a exploração da água subterrânea, sem a devida preocupação com sua proteção, sendo cada caso ou problema tratado isoladamente.

Fonte: SCHIO, Regiane. Aquífero Guarani: a maior reserva de água doce do mundo. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agua/doce/index.html&conteudo=./agua/doce/artigos/qifero_guarani.html>. Acesso em: 19 abr. 2009. (com cortes)

04. (SALTO/2011) O Aquífero Guarani é considerado a maior reserva de água doce e potável do mundo porque

- (A) apresenta altas taxas de salinidade, tornando-o impróprio para o consumo humano a exemplo dos outros aquíferos.
- (B) é similar geologicamente aos Aquíferos da Arábia Saudita, do Egito, da Líbia, da Austrália, da França e dos Estados Unidos.
- (C) existem nos demais grandes Aquíferos altas taxas de salinidade, tornando-os impróprios para o consumo humano.
- (D) possibilita uma utilização racional e o estabelecimento de estratégias de preservação eficientes.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Leia a crônica e responda a questão

Aí, galera!

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí galera.
- Quais são as instruções do técnico?
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegar eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde a expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.

Fonte: VERÍSSIMO, Luis Fernando. Aí, galera. Correio Braziliense, Brasília, 13 maio 1998.

01. (SIAD-DF/2009) Observando as falas dos personagens, percebe-se que, apesar da surpresa do jornalista, o jogador demonstra domínio das variantes formal e informal da língua. Selecione o trecho que melhor reflete a linguagem esperada pelo jornalista para os jogadores de futebol.

- (A) "É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça".
- (B) "Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas"
- (C) "o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão".
- (D) "surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação".



Pressa

- Só tenho tempo pras manchetes
no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor
5 Escolho os filmes que eu não
vejo
no elevador
Pelos estrelas que eu encontro
na crítica do leitor
10 Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
Mas nada tanto assim
Eu me concentro em apostilas
coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem
15 enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro
por cartão-postal
Eu sei de quase tudo um pouco
e quase tudo mal
20 Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
mas nada tanto assim

Bruno & Leoni Fortunato. *Greatest Hits'80*. WEA.
FONTE: PROVA BRASIL

02. (PROVA BRASIL) Identifica-se termo da linguagem informal em
(A) "Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial." (v. 14-15)
(B) "Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!" (v. 16-17)
(C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal." (v. 18-19)
(D) "Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim." (v. 20-21)



03. (SALTO/2012) No texto, a fala utilizada pelo personagem de chapéu apresenta maior grau de
- (A) informalidade.
 - (B) tecnicidade.
 - (C) formalidade.
 - (D) regionalidade.

Leia a tirinha



Disponível em: <<http://www.bdibbs.com.br>>. Acesso em: 05 mar. 2010. (P090380B1_SUP)

04. (Av. Diagnóstica – GO/2011) Nesse texto, a linguagem utilizada pela personagem do último quadrinho apresenta características de
- (A) coloquialidade.
 - (B) formalidade.
 - (C) regionalismo.
 - (D) tecnicismo.

D6 - Identificar o tema de um texto.

Desperdícios de órgãos

Cerca de 50% dos órgãos potencialmente aptos para doação são desperdiçados no Brasil, todos os anos. Os dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) apontam que entre os motivos desse desperdício estão a falta de notificação dos casos de morte encefálica, o despreparo das equipes que abordam as famílias de doadores e a infraestrutura hospitalar inadequada. Atualmente, a taxa de doações é de seis pessoas para cada milhão de habitantes. Até quando o nosso país ignorará as 70 mil pessoas que esperam por um transplante?

Revista Mundo Jovem. Abril 2008, p. 23.

01. (Av. Diagnóstica – GO/2011) O assunto tratado nesse texto é a
- (A) doação de órgãos e as causas dos desperdícios.
 - (B) falta de notificação e os casos de morte encefálica.
 - (C) falta de preparo das equipes que abordam as famílias de doadores.
 - (D) inadequação de infraestrutura hospitalar para doação de órgãos.

A PARANOIA DO CORPO

Em geral, a melhor maneira de resolver a insatisfação com o físico é cuidar da parte emocional.

LETÍCIA DE CASTRO

Não é fácil parecer com Katie Holmes, a musa do seriado preferido dos teens, Dawson's Creek ou com os galãs musculosos do seriado Malhação. Mas os jovens bem que tentam. Nunca se cuidou tanto do corpo nessa faixa etária como hoje. A Runner, uma grande rede de academias de ginástica, com 23 000 alunos espalhados em nove unidades na cidade de São Paulo, viu o público adolescente crescer mais que o adulto nos últimos cinco anos. "Acho que a academia é para os jovens de hoje o que foi a discoteca para a geração dos anos 70", acredita José Otávio Marfará, sócio de outra academia paulistana, a Reebok Sports Club. "É o lugar de confraternização, de diversão."

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranoia do corpo. Alguns exemplos.

Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes.

Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande. "A garota tem a mania de recorrer aos remédios que os amigos estão usando, e muitas vezes eles não são indicados para seu tipo de pele", diz a dermatologista Iara Yoshinaga, de São Paulo, que atende adolescentes em seu consultório. São cada vez mais frequentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal. Nunca houve também tantos casos de anorexia e bulimia. "Há dez anos essas doenças eram consideradas raríssimas. Hoje constituem quase um caso de saúde pública", avalia o psiquiatra Táki Cordás, da Universidade de São Paulo.

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que

realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranoia do corpo é apenas isso: paranoia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a autoestima é fundamental. “É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita”, sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo, especialista em crescimento. Um dia, o teen acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Leticia de. Veja Jovens. Setembro/2001 p. 56.

02. (PROVA BRASIL) A ideia CENTRAL do texto é

- (A) a preocupação do jovem com o físico.
- (B) as doenças raras que atacam os jovens.
- (C) os diversos produtos de beleza para jovens.
- (D) o uso exagerado de remédios pelos jovens.

Epitáfio

Sérgio Britto

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer...
Queria ter aceitado

As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração...

[...]

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor...

[...]

<http://letras.terra.com.br/titas/48968>.

03. (Petrópolis/2011) O tema central da letra da música é

- (A) a eternização do amor como solução para os problemas da vida.
- (B) a preocupação por não saber o que fazer nas diversas situações de vida
- (C) o sentimento de morte que perpassa todas as simples situações da vida.
- (D) o arrependimento por não ter aproveitado mais as coisas da vida.

REPUTAÇÃO ILIBADA

Há, no Brasil, cargos para os quais a lei exige reputação ilibada, ou seja, fama ou renome sem mancha. Servem de exemplo ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Para outros, o que é verdadeiro paradoxo criado pela constituição de 1988, reputação ilibada não basta, pois para o ministro do Tribunal de Contas da União a Constituição também impõe a idoneidade moral. Não é fácil explicar para que serve a dupla imposição, quando dispensada nas duas mais importantes cortes judiciais do país. Sugeriria a insuficiência da reputação sem mácula, o que levaria ao absurdo.

As distinções oferecem outras curiosidades. Os ministros do STF e do STJ devem ter notável saber jurídico, mas basta, para os do Tribunal de Contas da União, o notório conhecimento jurídico, entre outras qualidades.

A distinção é inócua, embora os juristas digam que a lei não contém vocábulos inúteis. Saber e conhecimento, tanto quanto notável e notório, são palavras ocas. Dependem dos valores subjetivos de quem as aplique.

Para presidente da República, para deputado e senador, nada disso é exigido. Eleitos pelo voto popular, submetem-se a variáveis limites de idade. Não carecem de saber ou conhecimento. Basta que não sejam analfabetos. O presidente da República deve cumprir a lei e manter a probidade administrativa, mas nem sequer pode ser processado por crimes comuns, como aconteceria com o adultério não perdoado pela mulher.

Nos Estados Unidos, sob desculpa de exigirem reputação ilibada de seu presidente, os discursos moralistas esquecem a história.

Clinton errou e errou feio, mas não está só. Houve líderes de porte, mas maridos nem sempre fidelíssimos, como Roosevelt e John Kennedy, este com a vantagem do inegável bom gosto. (...)

A palavra decoro tem uma certa vantagem para definir o que se espera dos líderes políticos. É lamentável que, muitas vezes, decoro seja confundido com a ação que, embora irregular, termina sem ser descoberta. No processo por ofensa ao decoro, o senso de justiça se afoga na valoração política e no escândalo da mídia, interferindo contra ou a favor do acusado.

(Walter Ceneviva, Folha de S. Paulo, 12/09/99)

<http://www.interpretacaodetextos.com/search/label/Interpreta%C3%A7%C3%A3o%20de%20textos%20em%20m%C3%A9dio>

04. (SALTO/2012) O tema do texto é

- (A) a exigência de conduta ilibada pela república federativa do Brasil na escolha do presidente.
- (B) o presidente de um país deve cumprir a lei e manter a probidade administrativa.
- (C) os ministros do STF e do TCU têm os mesmos requisitos para assumir seus cargos.
- (D) o paradoxo nos requisitos para assumir os cargos de maior relevância no país.

Como se produzem frutas fora de época?

Você se lembra do tempo em que era preciso esperar o outono para comer morango e o inverno para chupar laranjas? Se não, é porque faz muito tempo mesmo: hoje em dia, essas frutas estão no supermercado o ano inteiro. Poda e irrigação se juntaram à genética e à química e permitem que os agricultores acelerem ou retardem o ciclo natural das plantas. Hoje, as frutas são de todas as épocas.

A manga, por exemplo, graças a substâncias químicas como paiobutazol e ethefon, tem uma produção uniforme ao longo do ano. O produtor pode até adequar a colheita ao período mais propício para o mercado interno ou externo. Além do



calendário, a agricultura moderna também ignora a geografia: a maçã, fã do frio, já dá na Bahia. Fruto de cruzamentos genéticos, a variedade Eva suporta trocadilhos e o calor nordestino desde 2004.

“Os produtores aprenderam a explorar nossos climas e solos e passaram a produzir a mesma fruta em várias regiões”, explica Anita Gutierrez, engenheira agrônoma da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, a CEAGESP. O que não significa que não exista sazonalidade: ainda há variação no volume de algumas frutas e verduras por culpa de estiagem excessiva de chuvas ou frio fora do comum. Ainda falta podar o clima.

SILVA, Michele. Revista *Superinteressante*. Ed. 264. Abril: abr. 2009. p. 46.

05. (SAERJ/2010) O texto “**Como se produzem frutas fora de época?**” trata

- (A) da agricultura moderna, que produz frutas o ano inteiro.
- (B) dos morangos, que devem ser cultivados no outono.
- (C) do calendário agrícola, que determina a produção.
- (D) das ações do clima, que interferem na produção.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome ... estranho.
(...)
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
(...)
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Corpo. Rio de Janeiro: Record, 1984.

01. (Av. Diagnóstica – GO/2011) Pela leitura desse texto, pode-se afirmar que o poeta (eu -lírico) sente-se
- (A) fortalecido.
 - (B) intimidado.
 - (C) manipulado.
 - (D) roubado.

O IMPÉRIO DA VAIDADE

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia? Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes.

O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar milkshake, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça – a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada - , e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no

sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar, descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida - isso é prazer.

Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis - mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza, nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia.

O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

LEITE, Paulo Moreira. O império da vaidade. Veja, 23 ago. 1995. p. 79.

02. (PROVA BRASIL) O autor pretende influenciar os leitores para que eles
- (A) evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.
 - (B) excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.
 - (C) fiquem mais em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
 - (D) sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia.

Recado ao senhor 903

Vizinho —

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o Barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a leste pelo 1005, a oeste pelo 1001, ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 h, pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305.

Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpa — e prometo silêncio.

...Mas que me seja permitido sonhar com outra vida outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã ouvi música em tua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe do meu vinho. “Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela.”



E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficasse entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer [...] o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

03. (Matriz Português – BA/2004) O que o narrador pretende ao utilizar números no texto?

- (A) Aceitar a distância existente entre as pessoas do edifício.
- (B) Concordar com a frieza predominante das relações humanas.
- (C) Criticar a indiferença existente entre os moradores do prédio.
- (D) Valorizar a boa educação comum a todos do grupo.

REPUTAÇÃO ILIBADA

Há, no Brasil, cargos para os quais a lei exige reputação ilibada, ou seja, fama ou renome sem mancha. Servem de exemplo ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Para outros, o que é verdadeiro paradoxo criado pela constituição de 1988, reputação ilibada não basta, pois para o ministro do Tribunal de Contas da União a Constituição também impõe a idoneidade moral. Não é fácil explicar para que serve a dupla imposição, quando dispensada nas duas mais importantes cortes judiciárias do país. Sugeriria a insuficiência da reputação sem mácula, o que levaria ao absurdo.

As distinções oferecem outras curiosidades. Os ministros do STF e do STJ devem ter notável saber jurídico, mas basta, para os do Tribunal de Contas da União, o notório conhecimento jurídico, entre outras qualidades.

A distinção é inócua, embora os juristas digam que a lei não contém vocábulos inúteis. Saber e conhecimento, tanto quanto notável e notório, são palavras ocas. Dependem dos valores subjetivos de quem as aplique.

Para presidente da República, para deputado e senador, nada disso é exigido. Eleitos pelo voto popular, submetem-se a variáveis limites de idade. Não carecem de saber ou conhecimento. Basta que não sejam analfabetos. O presidente da República deve cumprir a lei e manter a probidade administrativa, mas nem sequer pode ser processado por crimes comuns, como aconteceria com o adultério não perdoado pela mulher.

Nos Estados Unidos, sob desculpa de exigirem reputação ilibada de seu presidente, os discursos moralistas esquecem a história.

Clinton errou e errou feio, mas não está só. Houve líderes de porte, mas maridos nem sempre fidelíssimos, como Roosevelt e John Kennedy, este com a vantagem do inegável bom gosto. (...)

A palavra decoro tem uma certa vantagem para definir o que se espera dos líderes políticos. É lamentável que, muitas vezes, decoro seja confundido com a ação que, embora irregular, termina sem ser descoberta. No processo por ofensa ao decoro, o senso de justiça se afoga na valoração política e no escândalo da mídia, interferindo contra ou a favor do acusado.

(Walter Ceneviva, Folha de S. Paulo, 12/09/99)

<http://www.interpretacaodetextos.com/search/label/Interpreta%C3%A7%C3%A3o%20de%20textos%20ensino%20m%C3%A9dio>

04.(SALTO/2012) Em relação ao texto “Reputação ilibada” é correto afirmar que

- (A) os cargos para os quais a lei exige reputação ilibada são os de ministros do Supremo Tribunal Federal e Tribunal de Contas.
- (B) o cargo para o ministro do Tribunal de Contas da União, reputação ilibada e idoneidade moral bastam.

- (C) para os cargos do STJ e STF reputação ilibada, nome e renome sem mancha não bastam.
(D) para os cargos do Tribunal de Contas da União, o notório conhecimento jurídico basta.

Leia a charge e responda a questão



05. (SALTO/2012) Pode-se inferir a partir da leitura da charge que
- (A) bandidos são presos mesmo quando são menores de idades.
 - (B) bandidos são presos independentemente da situação financeira.
 - (C) o saldo bancário, quando alto, interfere na prisão do bandido.
 - (D) o saldo bancário, quando alto não interfere na prisão do bandido.
 - (E) tanto os bandidos ricos como os bandidos pobres são presos.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Fazer chacrinha

Márcio Cotrim

Os leitores não tão jovens sabem muito bem quem foi o Chacrinha, que marcou época com seu conhecido programa de TV Cassino do Chacrinha, líder de audiência durante anos. O animador, Abelardo Barbosa, fazia misérias no palco: jogava bacalhau na platéia, produtos de maquiagem e outras bugigangas, inclusive dinheiro em espécie, com a moldura de lindas garotas chamadas "chacretes". O prefixo do programa caiu no gosto popular: "Ô Terezinha, ô Terezinha, é um sucesso o Cassino do Chacrinha".

"Fazer chacrinha" virou sinônimo de bagunça festiva. Mas de onde vem a palavra chacrinha? Embora pareça ser o diminutivo de chácara, pequena propriedade rural, é mais correto relacioná-la ao sânscrito chakra, "roda", daí formar uma rodinha de pessoas para falar de algum assunto, para fofocar ou bater um papo animado. [...]

Língua Portuguesa. Ano III. n. 26. 2007. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

01. (Av. Diagnóstica – GO/2011) A expressão "caiu no gosto popular" tem o sentido de
- (A) agradar ao público.
 - (B) divertir o público.
 - (C) interagir com o público.
 - (D) manipular o público.

O Pavão

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 120)

02. (PROVA BRASIL) No 2º parágrafo do texto, a expressão ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES significa o artista
- (A) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
 - (B) conseguir o maior número de tonalidades.
 - (C) fazer com que o pavão ostente suas cores.
 - (D) fragmentar a luz nas bolhas d'água.



Canção do exílio

[...]

Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os **primores**
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. São Paulo: Abril Educação, 1982.

03. (Matriz Português – BA) Qual o sentido da palavra em destaque no fragmento do poema?

- (A) Tristezas.
- (B) Maravilhas.
- (C) Privilégios.
- (D) Vantagens.

REPUTAÇÃO ILIBADA

Há, no Brasil, cargos para os quais a lei exige reputação ilibada, ou seja, fama ou renome sem mancha. Servem de exemplo ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Para outros, o que é verdadeiro paradoxo criado pela constituição de 1988, reputação ilibada não basta, pois para o ministro do Tribunal de Contas da União a Constituição também impõe a idoneidade moral. Não é fácil explicar para que serve a dupla imposição, quando dispensada nas duas mais importantes cortes judiciárias do país. Sugeriria a insuficiência da reputação sem mácula, o que levaria ao absurdo.

As distinções oferecem outras curiosidades. Os ministros do STF e do STJ devem ter notável saber jurídico, mas basta, para os do Tribunal de Contas da União, o notório conhecimento jurídico, entre outras qualidades.

A distinção é inócua, embora os juristas digam que a lei não contém vocábulos inúteis. Saber e conhecimento, tanto quanto notável e notório, são palavras ocas. Dependem dos valores subjetivos de quem as aplique.

Para presidente da República, para deputado e senador, nada disso é exigido. Eleitos pelo voto popular, submetem-se a variáveis limites de idade. Não carecem de saber ou conhecimento. Basta que não sejam analfabetos. O presidente da República deve cumprir a lei e manter a probidade administrativa, mas nem sequer pode ser processado por crimes comuns, como aconteceria com o adultério não perdoado pela mulher.

Nos Estados Unidos, sob desculpa de exigirem reputação ilibada de seu presidente, os discursos moralistas esquecem a história.

Clinton errou e errou feio, mas não está só. Houve líderes de porte, mas maridos nem sempre fidelíssimos, como Roosevelt e John Kennedy, este com a vantagem do inegável bom gosto. (...)

A palavra decoro tem uma certa vantagem para definir o que se espera dos líderes políticos. É lamentável que, muitas vezes, decoro seja confundido com a ação que, embora irregular, termina sem ser descoberta. No processo por ofensa ao decoro, o senso de justiça se afoga na valoração política e no escândalo da mídia, interferindo contra ou a favor do acusado.

(Walter Ceneviva, Folha de S. Paulo, 12/09/99)

<http://www.interpretacaodetextos.com/search/label/Interpreta%C3%A7%C3%A3o%20de%20textos%20ensino%20m%C3%A9dio>



04. (SALTO/2012) No trecho, “No processo por ofensa ao **decoro**”, a palavra em destaque tem o sentido de
- (A) ação.
 - (B) ética.
 - (C) justiça.
 - (D) política.

Realidade com muita fantasia

Nascido em 1937, o gaúcho Moacyr Scliar é um homem versátil: médico e escritor, igualmente atuante nas duas áreas. Dono de uma obra literária extensa, é ainda um biógrafo de mão cheia e colaborador assíduo de diversos jornais brasileiros. Seus livros para jovens e adultos são sucesso de público e de crítica e alguns já foram publicados no exterior.

Muito atento às situações-limite que desagradam à vida humana, Scliar combina em seus textos indícios de uma realidade bastante concreta com cenas absolutamente fantásticas. A convivência entre realismo e fantasia é harmoniosa e dela nascem os desfechos surpreendentes das histórias.

Em sua obra, são frequentes questões de identidade judaica, do cotidiano da medicina e do mundo da mídia, como, por exemplo, acontece no conto “O dia em que matamos James Cagney”.

Para Gostar de Ler, volume 27. Histórias sobre Ética. Ática, 1999.

05. (PROVA BRASIL/2011) A expressão sublinhada em “é ainda um biógrafo de mão cheia” (l. 2) e (l. 3) significa que Scliar é
- (A) crítico e detalhista.
 - (B) criativo e inconsequente.
 - (C) habilidoso e talentoso.
 - (D) inteligente e ultrapassado.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.



http://chargedopilincho.blogspot.com/2010_12_01_archive.html acessado em 26/12/11

01. (SALTO - 2012) Nos dois últimos balões do texto há frases terminadas com pontos de exclamação. Este ponto indica sentimentos dos falantes. A partir destas informações, pode-se concluir que o ponto de exclamação no texto indica
- (A) o sentimento do político é de admiração.
 - (B) o sentimento do pai é de admiração.
 - (C) o sentimento dos personagens do texto é único.
 - (D) o sentimento do pai é de ira e do político satisfação.



02. (PROVA BRASIL) No terceiro quadrinho, os pontos de exclamação reforçam ideia de
- comoção.
 - contentamento.
 - desinteresse.
 - surpresa.



(Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.)

03. (SALTO/2012) O ponto de exclamação, no quarto quadrinho da tira, expressa
- admiração.
 - advertência.
 - compaixão.
 - indignação.

Leia a tirinha



04. (SALTO/2012) A reticência é a supressão ou omissão voluntária de uma coisa que poderia ou deveria ter sido dita. A partir destas informações, pode-se dizer que a reticência utilizada pelo autor do texto no segundo quadrinho indica que
- a criança não poderia saber que sua mãe estava esperando um bebê.
 - a mãe da criança estava esperando um bebê.
 - o personagem evitou falar o que estava pensando.
 - o personagem poderia estar equivocado quanto ao seu pensamento.

Tragédia concretista

O poeta concretista acordou inspirado. Sonhara a noite toda com a namorada. E pensou: lábio, lábua. O lábio em que pensou era o da namorada, a lábua era própria. Em todo caso, na pior das hipóteses, já tinha um bom começo de poema. Ainda, cada vez mais obcecado pela lembrança daqueles lábios, achou que podia aproveitar a sua lábua, e provisoriamente, desinteressado da poesia pura, resolveu telefonar à



criatura amada, na esperança de maiores intimidades e vantagens. Até os poetas concretistas podem ser homens práticos.

Como, porém, transmitir a mensagem amorosa em termos vulgares, de toda a gente, se era um poeta concretista e nisto justamente residia (segundo julgava) todo o seu prestígio aos olhos das moças? Tinha que fazer um poema. A moça chamava-se Ema, era fácil. Discou. Assim que ouviu, do outro lado da linha, o “alô” sonolento do objeto amado, foi logo disparando:

- Ema, Amo. Amas?
- Como? — surpreendeu-se a jovem.
- Quem fala?
- Falo. Falas. Falemos.

A pequena, julgando-se vítima de um “trote”, ficou por conta e, como era muito educada (essas meninas de hoje!), desligou violentamente, não antes de perpetrar, sem querer, um precioso “hai-kai” concretista:

- Basta, besta!
- O poeta ficou fulminado.

Fonte: MARTINS, Luís. Tragédia concretista. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p.132.

05. (SARESP-2009) Os parênteses são usados em dois momentos no texto — (segundo julgava) e (essas meninas de hoje!) — para
- (A) acrescentar uma explicação fundamental para a narração.
 - (B) acrescentar uma informação na narração.
 - (C) amenizar o tom trágico da narração.
 - (D) desfazer um mal-entendido.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-las.

Os filhos podem dormir com os pais?

(Fragmento)

Maria Tereza – Se é eventual, tudo bem. Quando é sistemático, prejudica a intimidade do casal. De qualquer forma, é importante perceber as motivações subjacentes ao pedido e descobrir outras maneiras aceitáveis de atendê-las. Por vezes, a criança está com medo, insegura, ou sente que tem poucas oportunidades de contato com os pais. Podem ser criados recursos próprios para lidar com seus medos e inseguranças, fazendo ela se sentir mais competente.

Posternak – Este hábito é bem frequente. Tem a ver com comodismo – é mais rápido atender ao pedido dos filhos que aguentar birra no meio da madrugada; e com culpa – “coitadinho, eu saio quando ainda dorme e volto quando já está dormindo”. O que falta são limites claros e concretos. A criança que “sacaneia” os pais para dormir também o faz para comer, escolher roupa ou aceitar as saídas familiares.

ISTO É, setembro de 2003 -1772.

01. (Prova Brasil - SPAECE) O argumento usado para mostrar que os pais agem por comodismo encontra-se na alternativa

- (A) a birra na madrugada é pior.
- (B) a criança tem motivações subjacentes.
- (C) o fato é muitas vezes eventual.
- (D) os limites estão claros.

O namoro na adolescência

Um namoro, para acontecer de forma positiva, precisa de vários ingredientes: a começar pela família, que não seja muito rígida e atrasada nos seus valores, seja conversável, e, ao mesmo tempo, tenha limites muito claros de comportamento. O adolescente precisa disto, para se sentir seguro. O outro aspecto tem a ver com o próprio adolescente e suas condições internas, que determinarão suas necessidades e a própria escolha. São fatores inconscientes, que fazem com que a Mariazinha se encante com o jeito tímido do João e não dê pelota para o herói da turma, o Mário. Aspectos situacionais, como a relação harmoniosa ou não entre os pais do adolescente, também influenciarão o seu namoro. Um relacionamento em que um dos parceiros vem de um lar em crise, é, de saída, dose de leão para o outro, que passa a ser utilizado como anteparo de todas as dores e frustrações. Geralmente, esta carga é demais para o outro parceiro, que também enfrenta suas crises pelas próprias condições de adolescente. Entrar em contato com a outra pessoa, senti-la, ouvi-la, depender dela afetivamente e, ao mesmo tempo, não massacrá-la de exigências, e não ter medo de se entregar, é tarefa difícil em qualquer idade. Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.

SUPLICY, Marta. A condição da mulher. São Paulo: Brasiliense, 1984.

02. (PROVA BRASIL) Para um namoro acontecer de forma positiva, o adolescente precisa do apoio da família. O argumento que defende essa ideia é

- (A) a família é o anteparo das frustrações.
- (B) a família tem uma relação harmoniosa.
- (C) o adolescente segue o exemplo da família.

(D) o apoio da família dá segurança ao jovem.

ARGUMENTO

(Paulinho da Viola)

Ta legal.

Eu aceito o argumento

Mas não me altere o samba tanto assim

Olhe que a rapaziada está sentindo a falta

De um cavaco, de um pandeiro e de um tamborim.

Sem preconceito,

Ou mania de passado,

Sem querer ficar do lado

De quem não quer navegar

Faça como o velho marinheiro,

Que durante o nevoeiro

Leva o barco devagar.

<http://letras.terra.com.br/paulinho-da-viola/48050/>

03. (PROJETO (CON)SEGUIR/2012) O texto acima é um poema/canção. A partir do título e considerando todo o texto, percebe-se que há um acordo do eu - lírico - a voz de alguém no texto, aceitando alterações no samba. Baseado nestas informações, qual a opção que apresenta o argumento do eu - lírico do texto para conservação do samba sem muita alteração?

(A) O argumento é bom, mas o samba precisa de ser alterado, assim a rapaziada vai gostar mais.

(B) O samba deve ser concebido fora dos moldes do passado, como o marinheiro navega que durante o nevoeiro leva o barco ligeiro.

(C) Sem preconceito ou mania de passado, o samba precisa ser mudado da mesma forma como o marinheiro navega rápido durante o nevoeiro.

(D) Ta legal. A rapaziada está sentindo a falta /De um cavaco de um pandeiro e de um tamborim.

A estupidez racial

Andre Petry

Alguns parlamentares negros acham que quem é contra a criação de cotas raciais nas universidades pertence à "elite". Além de defender as cotas raciais, propõem a instituição do Estatuto da Igualdade Racial, uma ideia tão estapafúrdia que chega a criar uma classificação oficial de raças.

Dar espaço aos negros, ao contrário do que a paranoia dos deputados sugere, interessa a todos os brasileiros. O que não interessa aos brasileiros – brancos, negros, índios – é a estupidez racial. O projeto das cotas raciais e o tal estatuto racial, a pretexto de combater as imensas desigualdades sociais no país, não passam de uma calamidade. Nem se perca tempo dizendo que, ao privilegiarem essa ou aquela "raça", os projetos ferem o ditame constitucional segundo o qual todos são iguais perante a lei. E nem se perca tempo dizendo que isso é uma agressão frontal ao princípio republicano da igualdade.

É até pior: esses projetos são o ovo da serpente.

Eles forcem os brasileiros a criar uma identidade racial, numa negação acintosa à originalidade de nossa miscigenação – dado fundador de nossa identidade.



Eles criam um conceito legal de raça. Se aprovados, o Brasil passará a ter "raças oficiais". Com essa asneira, estarão criadas condições ideais para gerar um clima de confrontação racial no país.

Sim, a maioria dos pobres são negros e pardos – e a melhor forma de combater essa desigualdade é criando oportunidades iguais, abrindo escolas, dando boa educação, oferecendo bons hospitais, gerando empregos. O Estado tem a missão de oferecer oportunidades iguais e bons serviços públicos – bons e universais. Quando se naufraga no pântano de ficar criando divisões raciais e étnicas, institui-se um Estado capaz apenas de fazer politicazinhas que preveem a "inclusão" de uma "minorias" aqui, outra "minorias" ali. Não queremos ser uma federação de minorias. Queremos ser um país de cidadãos. É isso o que interessa a todos os brasileiros.

04. (SALTO/2012) O articulista faz uma crítica quanto à criação de cotas raciais nas universidades, a tese defendida pelo autor é que

- (A) a criação do Estatuto da Igualdade Racial é tão estapafúrdia que chega a criar uma classificação oficial de raças.
- (B) o projeto das cotas raciais e o tal estatuto racial, a pretexto de combater as imensas desigualdades sociais no país, não passam de uma calamidade.
- (C) o Estado tem a missão de oferecer oportunidades iguais e bons serviços públicos – bons e universais.
- (D) os parlamentares negros acham que quem é contra a criação de cotas raciais nas universidades pertence à "elite".

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)



Angeli. Folha de São Paulo, 25/04/1993.

01. (Prova - Brasil) A atitude de Romeu em relação a Dalila revela
- (A) compaixão.
 - (B) revolta.
 - (C) insensibilidade.
 - (D) companheirismo.

GARFIELD - Jim Davis



02. (PROVA BRASIL) Pela resposta do Garfield, as coisas que acontecem no mundo são
- (A) assustadoras.
 - (B) corriqueiras.
 - (C) curiosas.
 - (D) naturais.



03. (SPAECE-CE/2011) Com base na leitura desse texto, pode-se dizer que o homem foi várias vezes resolver o problema, mas
- (A) a atendente sempre pedia novas informações.
 - (B) a atendente sempre se recusava a atender.
 - (C) ele sempre desistia de esperar.
 - (D) ele sempre trazia uma coisa nova.



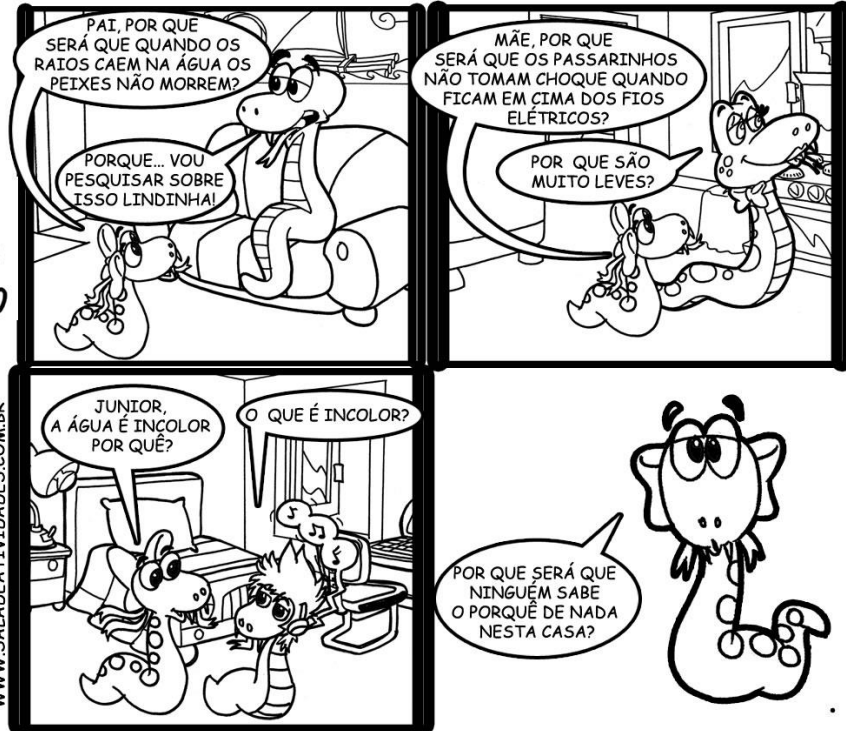
Algumas pessoas acham que, quanto mais a tecnologia avança, mais os idosos têm dificuldades no dia a dia. Seja para 'simplesmente' operar um controle remoto ou sacar dinheiro no caixa eletrônico... Tudo bem que até existem aqueles mais avançadinhos que se atualizam sempre.

04. (SALTO/2012) Analisando o texto escrito e as imagens, podemos afirmar que
- (A) idosos estão despreparados para fazer uso dos recursos tecnológicos.
 - (B) idosos estão preparados para fazer uso dos recursos tecnológicos.
 - (C) todas as pessoas acham que, quanto mais a tecnologia avança, mais os idosos têm dificuldades em utilizá-las.
 - (D) todas as pessoas acham que, quanto mais a tecnologia avança, mais facilidade os idosos tem em utilizá-la.

O MUNDO DE Leoca

POR QUE
SERÁ?

WWW.SALADEATIVIDADES.COM.BR



05. (SALTO/2013) No último quadrinho, a expressão e a fala do personagem demonstra que ela está
- (A) feliz.
 - (B) insatisfeita.
 - (C) curiosa.
 - (D) admirada.

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.



Angeli. Folha de São Paulo, 25/04/1993.

01. (Simulado Prova Brasil) Na tirinha, há traço de humor em

- (A) “Que olhar é esse Dalila?”
- (B) “Olhar de tristeza, mágoa, desilusão...”
- (C) “Olhar de apatia, tédio, solidão...”
- (D) “Sorte! Pensei que fosse conjuntivite!”



(Çiça. O Pato no formigueiro, Rio de Janeiro: Codecri, v. 2

02. (PROVA BRASIL) O que torna o texto engraçado é que

- (A) a aluna é uma formiga.
- (B) a aluna faz uma pechincha.
- (C) a professora dá um castigo.
- (D) a professora fala “XIS” e “CÊ AGÁ”.



03. (PROVA BRASIL) Na tirinha, a passagem do texto que provoca humor é a que

- (A) apresenta a indignação da personagem.
- (B) alega o motivo para o atraso da sopa.

- (C) confirma a espera do pedido.
- (D) mostra a vestimenta das personagens.



04. (SALTO/2012) Pela leitura do texto e das imagens acima, podemos concluir que muitos políticos
- (A) assaltam da mesma forma que o personagem está fazendo, e fazem explicitamente.
 - (B) assaltam da mesma forma que o personagem está fazendo, e fazem com arma.
 - (C) a exemplo do personagem do texto, os políticos são considerados honestos, pois não escondem a forma de desviar verba.
 - (D) a exemplo da personagem, os políticos são considerados desonestos porque pegam dinheiro escondidos.

O cabo e o soldado

Um cabo e um soldado de serviço dobravam a esquina, quando perceberam que a multidão fechada em círculo observava algo. O cabo foi logo verificar do que se tratava.

Não conseguindo ver nada, disse, pedindo passagem:

— Eu sou irmão da vítima.

Todos olharam e logo o deixaram passar.

Quando chegou ao centro da multidão, notou que ali estava um burro que tinha acabado de ser atropelado e, sem graça, gaguejou dizendo ao soldado:

— Ora essa, o parente é seu.

Revista Seleções. Rir é o melhor remédio. 12/98, p.91.

05. (SAEB/2011) No texto, o traço de humor está no fato de
- (A) o cabo e um soldado terem dobrado a esquina.
 - (B) o cabo ter ido verificar do que se tratava.
 - (C) todos terem olhado para o cabo.
 - (D) ter sido um burro a vítima do atropelamento.

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias.

Medidas, no espaço e no tempo, de Stanislaw Ponte Preta

A medida, no espaço e no tempo, varia de acordo com as circunstâncias. E nisso vai o temperamento de cada um, o ofício, o ambiente em que vive.

Nossa falecida avó media na base do novelo. Pobre que era, aceitava encomendas de crochê e disso tirava o seu sustento. Muitas vezes ouvimo-la dizer:

– Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos. Nós todos sabíamos que ela levava uma média de duas horas para tecer cada um dos rolos de lã. Por isso, ninguém estranhava quando dizia que queria jantar dali a meio novelo. Era só fazer a conversão em horas e botar a comida na mesa sessenta minutos depois.

Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é ponto pacífico, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso.

Sim, os índios medem o tempo pelas luas, os ricos medem o valor dos semelhantes pelo dinheiro, vovó media as horas pelos seus novelos e todos nós, em maior ou menor escala, medimos distâncias e dias com aquilo que melhor nos convier.

Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou. Para a maioria, a escuridão durou duas horas; para Raul, não. Ele, que se prepara para um exame, tem que aproveitar todas as horas de folga para estudar. E acaba de vir lá de dentro, com os olhos vermelhos do esforço, a reclamar:

– Puxa! Estudei uma vela inteira.

Comigo mesmo aconteceu de recorrer a tais medidas, que quase sempre medem melhor ou, pelos menos, dão uma idéia mais aproximada daquilo que queremos dizer. Foi noutro dia quando certa senhora, outrora tão linda e hoje tão gorda, me deu um prolongado olhar de convite ao pecado. Fingi não perceber, mas pensei: “Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

Sérgio Porto. (In Flora Bender e Ilka Laurito, Crônica: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993, p. 96-97)

01. (Petrópolis – 2011) Assinale a alternativa que contém a ideia principal da crônica:

- (A) “Para a maioria, a escuridão durou duas horas; para Raul, não”.
- (B) “Era só fazer a conversão em horas e botar a comida na mesa sessenta minutos depois”.
- (C) “Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou”.
- (D) “...todos nós, em maior ou menor escala, medimos distâncias e dias com aquilo que melhor nos convier”.

Animais no espaço

Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas.

Os russos já usaram cachorros em suas experiências. Eles têm o sistema cardíaco parecido com o dos seres humanos. Estudando o que acontece com eles, os cientistas descobrem quais problemas podem acontecer com as pessoas.

A cadela Laika, tripulante da Sputnik-2, foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço, em novembro de 1957, quatro anos antes do primeiro homem, o astronauta Gagarin.

Os norte-americanos gostam de fazer experiências científicas espaciais com macacos, pois o corpo deles se parece com o humano. O chimpanzé é o preferido porque é inteligente e convive melhor com o homem do que as outras espécies de macacos. Ele aprende a comer alimentos sintéticos e não se incomoda com a roupa espacial.

Além disso, os macacos são treinados e podem fazer tarefas a bordo, como acionar os comandos das naves, quando as luzes coloridas acendem no painel, por exemplo.

Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço, em novembro de 1961, a bordo da nave Mercury/Atlas 5. A nave de Enos teve problemas, mas ele voltou são e salvo, depois de ter trabalhado direitinho. Seu único erro foi ter comido muito depressa as pastilhas de banana durante as refeições.

(Folha de São Paulo, 26 de janeiro de 1996)

02. (PROVA BRASIL) No texto “Animais no espaço”, uma das informações principais é
- (A) “A cadela Laika (...) foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço”.
 - (B) “Os russos já usavam cachorros em suas experiências”.
 - (C) “Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas”.
 - (D) “Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço”.

A sombra do meio-dia

A Sombra do Meio-Dia é o belo título de um romance lançado recentemente, de autoria do diplomata Sérgio Danese. O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um ghost-writer, ou redator-fantasma – aquele que escreve discursos para outros. A glória do ghost-writer de Danese adveio do dinheiro e da ascensão profissional e social que lhe proporcionaram os serviços prestados ao patrão – um ricoço feito senador e ministro, ilimitado nas ambições e limitado nos escrúpulos como soem ser as figuras de sua laia. A desgraça, da sufocação de seu talento literário, ou daquilo que gostaria que fosse talento literário, posto a serviço de outrem, e ainda mais um outrem como aquele. As exigências do patrão, aos poucos, tornam-se acachapantes. Não são apenas discursos que ele encomenda. É uma carta de amor a uma bela que deseja como amante. Ou um conto, com que acrescentar, às delícias do dinheiro e do poder, a glória literária. Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo. É a própria personalidade que lhe vai sendo sugada pelo insaciável senhorio. Na forma de palavras, frases e parágrafos, é a alma que põe em continuada venda.

Roberto Pompeu de Toledo, Revista VEJA, ed.1843, 3 de março de 2004. Ensaio p. 110.
FONTE: PROVABRASIL

- 03 – (PROVA BRASIL) O fragmento que contém a informação principal do texto é
- (A) “A Sombra do Meio-Dia [...] diplomata Sérgio Danese.” (l. 1-3)
 - (B) “O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um ghost-writer.”(l. 3-5).
 - (C) “Não são apenas discursos que ele encomenda.” (l. 18-19)
 - (D) “Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo.” (l. 22-23)

Sou contra a redução da maioridade penal

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED - Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

04. (SALTO/2012) O texto trata principalmente

- (A) da maioridade penal.
- (B) da aplicação do ECA.
- (C) da desigualdade social.
- (D) sistema penal brasileiro.

Os filhos e a separação dos pais

Fábio Henrique Prado de Toledo

Certa vez, ouvi de um filho cujos pais estavam na iminência de se separarem, o seguinte desabafo: “sinto como se eu estivesse sendo rasgado ao meio, ou melhor, talvez se isso me ocorresse, penso que isso doeria menos que a separação deles”. A separação é algo muito comum hoje em dia, porém, não se pode esquecer dos sofrimentos e traumas que causa nos filhos.

Seria muito bom que os casais, em especial os que têm filhos, decidissem de verdade a levar mais a sério o compromisso que assumiram. A instituição do divórcio pela legislação não quer dizer que o casamento passou a ser uma espécie de contrato por prazo determinado, algo semelhante a uma locação em que se fixa, de antemão, um período de trinta meses. [...]

O Código Civil brasileiro, muito sabiamente, consagra em seu artigo 1.511 que o casamento estabelece comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges. [...]

Mas há situações em que a separação [...] torna-se uma realidade irreversível. Exemplo disso é a situação do homem ou da mulher cuja esposa ou marido abandona o lar e se nega a tentar qualquer reconciliação. [...]

[...]

Mas um dos aspectos mais importantes é a postura que se assume diante do filho em relação ao ex-marido ou ex-esposa. Há estudos que apontam que a morte de um dos pais é evidentemente mais dolorosa que a separação, mas costuma fazer



menos mal para a educação. E o motivo provável é que, após a morte, é frequente que o cônjuge sobrevivente fale bem do outro, e que nutra recordações saudáveis, de modo que os filhos, ainda que sofram muito, mantêm a segurança de que seus pais se amavam, mas algo inevitável os separou.

Entre casais separados, porém, é muitíssimo comum cada qual fazer comentários negativos sobre o outro diante dos filhos. [...] Assim, quando se critica o outro, quem sofre é o filho, que apesar de tudo ama a ambos.

Penso que seja possível manter uma educação saudável, apesar da separação. Mas isso depende de que o pai e a mãe se esforcem por lembrar das qualidades do outro e ressaltem isso diante dos filhos. [...]. Qualquer pessoa, por pior que seja, tem sempre qualidades que podem ser reconhecidas. [...]. Os filhos terão então olhos para enxergar que os pais, apesar de tudo, os amam de verdade. E, repita-se, não demonstra que ama de verdade o filho o pai ou a mãe que não respeita o outro, seja qual for o motivo da separação.

Disponível na íntegra em: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo579.shtml>
Acessado em primeiro de fevereiro de dois mil e doze.

05. (SALTO/2012) A principal informação presente no texto é

- (A) Seria muito bom que os casais, em especial os que têm filhos, decidissem de verdade a levar mais a sério o compromisso que assumiram.
- (B) - A instituição do divórcio pela legislação não quer dizer que o casamento passou a ser uma espécie de contrato por prazo determinado.
- (C) - A separação é algo muito comum hoje em dia, porém, não se pode esquecer dos sofrimentos e traumas que causa nos filhos.
- (D) - O Código Civil brasileiro, muito sabiamente, consagra em seu artigo 1.511 que o casamento estabelece comunhão plena de vida.

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Pesquisas bizarras por Robert Sommer

Acredite se quiser: estudos cada vez mais estranhos vêm sendo conduzidos por pesquisadores sérios de algumas das universidades mais renomadas do mundo. Você sabia que frutas e legumes têm personalidade? De acordo com uma pesquisa liderada por Robert Sommer, da Universidade da Califórnia, em 1988, limões não parecem ser muito afáveis, cebolas são idiotas e cogumelos são alpinistas sociais. Sommer não está sozinho em sua fascinação pelas ideias bizarras que povoam a mente humana. A cada geração, alguns poucos pesquisadores têm a coragem de explorar terrenos nos quais seus principais colegas temeram colocar os pés. Uma equipe, por exemplo, investigou como suicídios poderiam estar relacionados com a quantidade de música country tocada no rádio. Outra fez um mapa da beleza do Reino Unido, anotando o número de pessoas bonitas que andavam pelas ruas (Londres ficou em primeiro lugar, e Aberdeen em último, se você quiser saber).

Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/dictionary/1636412-ci%C3%A2ncia-maluca-os-arquivos-izarros/>>. Acesso em 22/07/09.

01. (PAEBES - 2008) Em relação aos estudos relatados nesse texto, há uma opinião em:

- (A) "...estudos cada vez mais estranhos vêm sendo conduzidos..."
- (B) "...uma pesquisa liderada por Robert Sommer,..."
- (C) "Sommer não está sozinho em sua fascinação..."
- (D) "...a quantidade de música country tocada no rádio..."

No mundo dos sinais

Sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem, cheios de espinhos. Mulungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos.

Sinais de seca brava, terrível! Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado.

Toque de saída. Toque de estrada. Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem.

TV Cultura, Jornal do Telecurso.

02. (PROVA BRASIL) A opinião do autor em relação ao fato comentado está em

- (A) "os mandacarus se erguem".
- (B) "aroeiras expõem seus galhos".
- (C) "Sinais de seca brava, terrível!!"
- (D) "Toque de saída. Toque de entrada".

As Amazônias

- Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região, não cansa de admirar
- 5 as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.
- É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São
- 10 mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. *As Amazônias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

- 03 – (PROVA BRASIL) A frase que contém uma opinião é
- (A) “cobre mais da metade do território brasileiro”. (l. 3)
- (B) “é Mata contínua [...] cortada pelo Amazonas”. (l. 7-8)
- (C) “...maior floresta tropical do mundo”. (l. 5-6)
- (D) “não cansa de admirar as belezas da maior floresta”. (l. 4-5)

Sou contra a redução da maioridade penal

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes



que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED - Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

04. (SALTO/2012) O trecho que contém a opinião do articulista é:

- (A) “Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime.”
- (B) “O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la.”
- (C) “Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal.”
- (D) “Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos”.

NÃO SE PERCA NA REDE

A Internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca. Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas “com.br”.

(Paulo D’Amaro) Disponível em: http://galileu.globo.com/edic/116/rep_internet.htm . Acesso em 22/02/2013

05. (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf) O artigo foi escrito por Paulo D’Amaro. Ele misturou informações e análises do fato.

O período que apresenta uma opinião do autor é

- (A) “foram criados sistemas de busca.”
- (B) “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”
- (C) “sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto.”
- (D) “A internet é o maior arquivo público do mundo.”

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

As enchentes de minha infância

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo. Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre.

Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

01. (Petrópolis - 2011) Que função desempenha a expressão destacada no texto “... o volume do rio cresceu TANTO QUE a família defronte teve medo.” (2º parágrafo)?

- (A) Adição de idéias.
- (B) Comparação entre dois fatos.
- (C) Consequência de um fato.
- (D) Finalidade de um fato enunciado.

Mito setentão

Batman chega este mês aos 70 anos com fatos e números dignos de respeito e estudo. O famoso personagem das histórias em quadrinhos, propriedade do grupo norte-americano Warner, se consolidou como a mais bem sucedida e duradoura obra coletiva da indústria cultural, marcada por dezena de colaboradores e por coleção de sucesso em todas as mídias, particularmente na televisão e no cinema. Se depender dos produtores do homem-morcego e dos aficcionados do personagem espalhados pelo mundo, essa trajetória ainda vai longe. “Este é o ano do morcego! Celebrar sete décadas não é pra qualquer um. Temos boas surpresas reservadas para os fãs do herói”, promete Levi Trindade, editor da revista de Batman no Brasil (publicada pela Panini) em recente comunicado.
[...]

Sílvio Ribas. *Correio Braziliense*. Brasília, Caderno C, domingo 10 de maio de 2009.p. 3. (P090156A9_SUP)

02 – (SALTO/2011) No trecho, “Se depender dos produtores do homem-morcego e dos aficcionados do personagem espalhados pelo mundo, essa trajetória **ainda** vai longe”. O termo destacado dá ideia de que

- (A) o Batman chegou aos 70 anos com fatos e números dignos de respeito e estudo.
- (B) o Batman, para os seus aficionados espalhados pelo mundo, encerrou a carreira.
- (C) o Batman pode chegar a maiores conquistas do que ele já tem aos 70 anos.
- (D) o Batman chega aos 70 anos com fatos e números dignos de respeito e dúvidas.

Sou contra a redução da maioridade penal

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED - Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente

03. (SALTO/2012) O termo **ou** na última linha do texto acima significa que

- (A) as informações contidas no trecho “se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas” são semelhantes.
- (B) as informações contidas no trecho “se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas” uma exclui a outra.
- (C) as informações contidas no trecho “se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas” são conclusivas.
- (D) as informações contidas no trecho “se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas” são explicativas.



Somos todos reféns

Os estudos sobre segurança pública mostram que, antes de atacarem uma vítima, os criminosos fazem um cálculo próprio dos investidores do mercado financeiro. “Eles analisam a relação custo-benefício da operação”, afirma o coronel reformado da Polícia Militar de São Paulo José Vicente da Silva Filho, um dos maiores estudiosos brasileiros de temas ligados à criminalidade. “Se o risco de ser preso for alto, o bandido pensa duas vezes antes de agir. Quando o risco é baixo, a audácia e a violência aumentam.” Essa conta é mundial. No Brasil, as operações têm sido altamente lucrativas. Os ataques dos marginais, se nem sempre rendem um dinheiro garantido, ocorrem em um ambiente em que a probabilidade de prisão chega a ser risível. A hipótese de punição é reduzida até mesmo para aqueles criminosos que, durante o assalto, puxam o gatilho e matam. Os estudiosos dividem-se quando chamados a listar as causas do crime. Conforme a corrente de pensamento a que se filia o analista, as justificativas de cunho social, como a miséria, o desemprego e a falta de perspectivas, têm maior ou menor peso. Mas todos são unânimes em dizer que a sensação de impunidade que tomou conta dos criminosos é a maior responsável pela escalada de crimes nas grandes cidades.

(Revista VEJA. 7/2/2001.)

04. (SALTO/2012) No trecho “**Se** o risco de ser preso for alto, o bandido pensa duas vezes antes de agir. **Quando** o risco é baixo, a audácia e a violência aumentam.”, pode-se dizer que os termos grifados correspondem, respectivamente,
- (A) condição e tempo.
 - (B) condição e causa.
 - (C) concessão e causa.
 - (D) causa e consequência.



D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Texto I

Floresta Amazônica

Um imenso tapete verde formado por árvores. É assim que se vê a Amazônia do céu.

Mas se formos chegando mais perto, mais perto e mais perto (devagarinho para não assustar ninguém), teremos surpresas entre as árvores da floresta: ali moram onças, macacos, araras, tucanos, tamanduás. Ali nascem plantas e flores raras. Ali existem rios enormes, cheios de peixes.

É tanta riqueza natural que o homem ainda nem conseguiu descobrir tudo que existe na Amazônia!

FLORESTA amazônica. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br/viagem/brasil/floresta.htm>>
Acesso em: 20 jul. 2008.

Texto II

Qualquer vida é muita dentro da floresta

Se a gente olha de cima, parece tudo parado
Mas por dentro é diferente
A floresta está sempre em movimento
Há uma vida dentro dela que se transforma sem parar
Vem o vento
Vem a chuva
Caem as folhas.
Das folhas saem os frutos.
E os frutos são alimento.

GRUBER, Jussara Gomes (Org.). O livro das árvores. São Paulo: Organização Geral dos Professores; Ticuna Bilingües, 1997.

01. (SIAD - 2008) Os dois textos

- (A) informam o valor comercial da floresta.
- (B) criticam o modo como a floresta é cuidada.
- (C) valorizam a vida dos animais e das árvores.
- (D) informam sobre as dificuldades da vida no interior da floresta.

Texto I

Sem-proteção Jovens enfrentam mal a acne, mostra pesquisa

Transtorno presente na vida da grande maioria dos adolescentes e jovens, a acne ainda gera muita confusão entre eles, principalmente no que diz respeito ao melhor modo de se livrar dela. E o que mostra uma pesquisa realizada pelo projeto Companheiros Unidos contra a Acne (Cucas), uma parceria do laboratório Roche e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD): Foram entrevistados 9273 estudantes, entre 11 e 19 anos, em colégios particulares de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas



Gerais, Pernambuco, Paraíba, Pará, Paraná, Alagoas, Ceará e Sergipe, dentre os quais 7623 (82%) disseram ter espinhas. O levantamento evidenciou que 64% desses entrevistados nunca foram ao médico em busca de tratamento para espinhas. "Apesar de não ser uma doença grave, a acne compromete a aparência e pode gerar muitas dificuldades ligadas à autoestima e à sociabilidade", diz o dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, presidente da SBD de São Paulo. Outros 43% dos entrevistados disseram ter comprado produtos para a acne sem consultar o dermatologista - as pomadas, automedicação mais frequente, além de não resolverem o problema, podem agravá-lo, já que possuem componentes oleosos que entopem os poros.
(...)

Fernanda Colavitti

Texto II

Perda de Tempo

Os métodos mais usados por adolescentes e jovens brasileiros não resolvem os problemas mais sérios de acne.

23% lavam o rosto várias vezes ao dia

21% usam pomadas e cremes convencionais

5% fazem limpeza de pele

3% usam hidratante

2% evitam simplesmente tocar no local

2% usam sabonete neutro

(COLAVITTI, Fernanda – Revista Veja Outubro / 2001 – p.138.)

02. (PROVA BRASIL) Comparando os dois textos, percebe-se que eles são

- (A) semelhantes.
- (B) divergentes.
- (C) contrários.
- (D) complementares.

Texto I



PORTINARI, Cândido. Família de retirantes. In: INFANTE, Nicola. Palavras e Idéias, s.d. p.99.

Texto II

MORTOS DE FOME

A palavra fome pode gerar um equívoco. É comum ler nos jornais frases como:
No Brasil as pessoas morrem de fome.

A principal causa da mortalidade infantil é a fome.

Mas nenhum atestado de óbito traz como causa da morte a fome. Então, por que se diz que a fome mata? Nesse caso, fome significa subalimentação.

Não confunda essa fome com aquilo que você sente antes da hora do almoço, quando chega em casa berrando que está morto de fome.

A desnutrição é resultado de um processo contínuo de carência alimentar. Ingerindo menos calorias (energia) do que o necessário para o correto desenvolvimento, a pessoa não cresce.

DIMENSTEIN, Gilberto. Mortos de fome. In: O cidadão de papel. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. Ática, São Paulo: SP, 1995.

03. (PAEBES-ES/VOL.II I- adaptada) Esses dois textos têm em comum o fato de tratarem

- (A) da carência de alimentação.
- (B) da humildade dos retirantes.
- (C) do desespero das pessoas.
- (D) do direito à alimentação.

Texto I

MEDO DE AMAR E O MEDO DE SER LIVRE

O medo de amar é o medo de ser
livre para o que der e vier
livre para sempre estar



onde o justo estiver
O medo de amar é medo de ter
de todo momento escolher
com acerto e precisão
a melhor direção

O sol levantou mais cedo e quis
em nossa casa fechada entrar - pra ficar

O medo de amar é não arriscar
esperando que façam por nós
o que é nosso dever - recusar o poder

O sol levantou mais cedo e cegou

Fonte:

<http://medodeamaromedodeserlivre.betoguedes.letrasdemusicas.com>

Texto II

CONGRESSO INTERNACIONAL DO MEDO

Provisoriamente não cantaremos o amor, que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.

Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços, não cantaremos o ódio porque esse não existe, existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro, o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos, o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas, cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas, cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte, depois morreremos de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

Carlos Drummond de Andrade Fonte: <http://www.memoriaviva.com.br/drummond/poe>

04. (SALTO/2011) Em relação à temática dos textos pode-se dizer que

- (A) o texto I fala do medo de amar e do medo da morte.
- (B) o texto II fala do medo dos sertões e do medo de amar.
- (C) os dois textos falam do medo de amar e não arriscar.
- (D) os dois textos retratam o medo de formas diferentes.

Texto I

A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilarem pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade.[...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer.

Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml>

Texto II



(Jean Galvão. Folha de S. Paulo, 2/7/2005.)

In CEREJA, William Roberto. *Português: linguagens*, 9º. Ano. São Paulo: Atual, 2006.

05. (SME – RJ/2010) Comparando os dois textos, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém

- (A) o texto I informa sobre o problema da anorexia e o II, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.
- (B) o texto I critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o II defende a perspectiva da civilização da imagem.
- (C) o texto I defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto II indica os problemas mais comuns das modelos.
- (D) o texto I explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto II elogia a magreza extrema das modelos.

D22 - Identificar o gênero de diferentes textos

HOJE SÃO GAZELAS INATINGÍVEIS

ARNALDO JABOR

O Fashion Week é a semana da utopia moderna. O mundo é ruim? A moda é bela. A vida é dura? A moda é o ideal de sucesso impossível para nós. Depois do prêt-à-porter, as manequins são o front de um mercado de bilhões de dólares.

As manequins mudaram com os tempos. Já foram oferecidas, já fizeram beicinho, já foram chics e hoje são gazelas inatingíveis marchando como soldados diante de nossa solidão comum.

Gisele Bündchen, por exemplo, parece dizer: "Minha beleza é solitária, não preciso ser posse de ninguém, sou amante de mim mesma." O amor e o sexo estragariam sua perfeição.

Para a manequim moderna não há o outro, só ela, faminta e sem amor. Ao contrário da mulher das revistas Sexy, que é mulher para homem, a manequim é mulher para mulher.

Ela aspira a uma independência inatingível, a uma espécie de feminismo imaginário. Ninguém veste as roupas que elas desfilam. Nem precisa. Elas são os raros símbolos de felicidade de um mundo em crise. A verdadeira Gisele Bündchen não quer existir. Ela quer ser um fruto de nossa imaginação.

http://www.paralerepensar.com.br/a_jabor_gazelas.htm. Acesso 15/02/2012.

01. (SALTO - 2012) O texto “**Hoje São Gazelas Inatingíveis**” é uma

- (A) crônica.
- (B) resenha.
- (C) notícia.
- (D) reportagem.

HISTÓRIA DA ORIGEM DOS REMÉDIOS DA MATA

Os índios de antigamente, com pouco tempo que apareceram no mundo, pensaram e discutiram juntos sobre a vida deles dali para frente:

— Como será quando as pessoas adoecerem? Como vamos fazer para curar os doentes?

— Um bocado de nós vai morrer para surgir como remédio da mata. Os outros poderão viver usando estes remédios em que vamos nos transformar.

Yushã Kuru, uma mulher chamada Fêmea Roxa, falou assim:

— Eu acho muito importante a ideia de vocês. Melhor é virar remédio. Eu vou ensinar a vocês. Vou ensinar aos nossos parentes.

Os outros concordaram com essa ideia:

— Isso é verdade. Se você conhece bem, você vai nos ensinar. Vai ensinar para nossos filhos e nossos netos.

Yushã Kuru, a Fêmea Roxa, deu muitos conselhos e surgiram os remédios. Uns eram venenos para matar: olho forte, Beru Paepa. Mijo amargo, Isu Muka.

Outro para coceira, Nui. A velha Fêmea Roxa observava bem as folhas e os pés das árvores:

— Esse mato não é remédio forte.

E assim foi. Surgiram muitos remédios, todos os remédios que têm na mata. Remédio bom que cura as pessoas. Bom para picada de cobra, picada de escorpião, aranha, reumatismo e fígado.

2000. p.109.Organização: Professores Indígenas do Acre. (Fragmento.)*Adaptado: Reforma Ortográfica.

2. (SALTO - 2013) O texto “**HISTÓRIA DA ORIGEM DOS REMÉDIOS DA MATA**” é um(a)
- (A) conto.
 - (B) crônica.
 - (C) resenha.
 - (D) novela.

Leia o texto.

Reduzir a poluição causada pelos aerossóis – partículas em suspensão na atmosfera, compostas principalmente por fuligem e enxofre – pode virar um enorme tiro pela culatra. Estudo de pesquisadores britânicos e alemães revelou que os aerossóis, na verdade, seguravam o aquecimento global. Isso porque eles rebatem a luz solar para o espaço, estimulando a formação de nuvens (que também funcionam como barreiras para a energia do sol). Ainda é difícil quantificar a influência exata dos aerossóis nesse processo todo, mas as estimativas mais otimistas indicam que, sem eles, a temperatura global poderia subir 4 °C até 2100 – as pessimistas falam em um aumento de até 10°, o que nos colocaria “dentro” de uma churrasqueira. Como os aerossóis podem causar doenças respiratórias, o único jeito de lutar contra a alta dos termômetros é diminuir as emissões de gás carbônico, o verdadeiro vilão da história.

(*Superinteressante*, dez. 2005, p. 16.)

03. (SALTO/2012) Leia o texto e marque a alternativa que corresponde ao gênero.
- (A) Ensaio.
 - (B) Editorial.
 - (C) Memória.
 - (D) Reportagem.

Como um filho querido

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casados, nunca quis ela se separar da receita daquele bolo. Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda data em que o júbilo se fizesse necessário.

Por fim, achando ser chegada a hora, convocou, ela, o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitando a superfície.

Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabelião, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

COLASANTI, Marina.

04. (SALTO – 2011) O texto “Como um filho querido” é
- (A) uma crônica.
 - (B) um conto.
 - (C) uma resenha.
 - (D) um artigo.



A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilarem pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade.[...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer.

Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml>

05. (SALTO/2012) O texto “**A moda e a publicidade**” de Ana Sánchez de la Nieta é um
- (A) artigo.
 - (B) resumo.
 - (C) conto.
 - (D) editorial.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Dilúvio no armário

Em minha última viagem a São Paulo, fiquei hospedado em um hotel [...]. No primeiro dia, após desfazer todas as bagagens e colocar as roupas no armário, um verdadeiro “dilúvio” começou dentro dele, molhando boa parte delas. Informei a recepção sobre o ocorrido. Passados cinco minutos (e o “dilúvio” caindo), tive de ligar novamente na recepção para ser atendido. Então veio o funcionário da manutenção, que retirou o teto interno do armário e verificou que o problema estava no sistema de ar condicionado. Ele entrou em contato com a recepção e informou da minha necessidade de troca de quarto. Nesse período, chegou outro funcionário da manutenção, que entrou com seu corpo todo no armário para “fuçar” e abriu um segundo “dilúvio” na outra parte do móvel, terminando de molhar as roupas que ainda estavam secas. O homem ainda “agarrou” minhas roupas (peças íntimas, inclusive) a seu peito, causando cômico constrangimento. A troca de quarto e o envio das roupas à lavanderia foram feitos. Passado um tempo, uma moça apareceu com uma caixinha de cookies. Fiquei decepcionado.

Glayton Roriz, Brasília, DF

Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/vt/materias/vt_materia_451746.shtml>. Acesso em 05/05/09. (P090299A9_SUP)

01. (PAEBES - 2008) Em relação à água no armário, a repetição da palavra “**dilúvio**”, ao longo desse texto, sugere que o hóspede
- (A) exagerou o problema.
 - (B) ironizou o problema
 - (C) ridicularizou o problema.
 - (D) tirou partido do problema.

“Chatear” e “encher”

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”.
Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.
— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?
— Aqui não tem nenhum Valdemar.
Daí a alguns minutos você liga de novo:
— O Valdemar, por obséquio.
— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.
— Mas não é do número tal?
— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.
Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:
— Por favor, o Valdemar chegou?
— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?
— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.
— Não chateia.
Daí a dez minutos, liga de novo.
— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impúblicáveis.
Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:
— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, v.2, p. 35.

02. (PROVA BRASIL) No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar” (l. 7), o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto,
- (A) era gentil.
 - (B) era curioso.
 - (C) desconhecia a outra pessoa.
 - (D) revelava impaciência.

A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

MORAL: Trate os outros, tal como deseja ser tratado.

(ASH, Russel e HIGTON, Bernard. Fábulas de Esopo. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1994.)

- 03 – (SAVEAL/2005) A cegonha “disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte”. Qual o sentido da palavra **retribuir** nesse contexto?
- (A) Demonstrar gentileza.
 - (B) Fazer algo em agradecimento.
 - (C) Realizar uma homenagem.
 - (D) Vingar-se da mesma forma.

Leia o texto e responda a questão.

Reduzir a poluição causada pelos aerossóis – partículas em suspensão na atmosfera, compostas principalmente por fuligem e enxofre – pode virar um enorme tiro pela culatra. Estudo de pesquisadores britânicos e alemães revelou que os aerossóis, na verdade, seguravam o aquecimento global. Isso porque eles rebatem a luz solar para o espaço, estimulando a formação de nuvens (que também funcionam como barreiras para a energia do sol). Ainda é difícil quantificar a influência exata dos aerossóis nesse processo todo, mas as estimativas mais otimistas indicam que, sem eles, a temperatura global poderia subir 4 °C até 2100 – as pessimistas falam em um aumento de até 10°, o que nos colocaria “dentro” de uma churrasqueira. Como os aerossóis podem causar doenças respiratórias, o único jeito de lutar contra a alta dos termômetros é diminuir as emissões de gás carbônico, o verdadeiro vilão da história.

(*Superinteressante*, dez. 2005, p. 16.)

04. (SALTO/2012) No texto a expressão “pode virar um enorme tiro pela culatra” significa que
- (A) já se pode prever efeito positivo do que se pretende.
 - (B) já se pode prever efeito negativo do que se pretende.
 - (C) não se sabe o que vai acontecer futuramente.
 - (D) o aquecimento global terá aumento



05. (3ª av. diagnóstica de GO/2012) O destaque dado à palavra “formal”, associado à expressão facial de Helga, sugere
- (A) histeria.
 - (B) julgamento.
 - (C) ódio.
 - (D) reprovação.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Fernanda Takai

Fernanda Takai, cantora e compositora, vocalista do grupo Pato Fu lançou um livro com o título: “Nunca Substima Uma Mulherzinha - Contos e Crônicas”, segundo suas palavras, o livro não tem a ver com as bandas de rock com vocais feminino, mas sim com a mulher em geral. Quem fica em casa lavando roupa e cuidando de filho parece invisível, mas as mulherzinhas são capazes de tudo.

01. (SEED - PR – 2009) Qual o sentido produzido pelo uso da palavra mulher no diminutivo:

- (A) Inferiorizar a mulher que não trabalha.
- (B) Enaltecer apenas o trabalho doméstico da mulher.
- (C) Enaltecer a mulher que realiza todos os tipos de trabalho.
- (D) Enaltecer as mulheres que trabalham fora de casa.

A chuva

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o pára-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

ANTUNES, Arnaldo. As coisas. São Paulo: Iluminuras, 1996.

02. (PROVA BRASIL) Todas as frases do texto começam com "a chuva". Esse recurso é utilizado para

- (A) provocar a percepção do ritmo e da sonoridade.
- (B) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
- (C) reproduzir exatamente os sons repetitivos da chuva.
- (D) sugerir a intensidade e a continuidade da chuva.

Magia das árvores

- Eu já lhe disse que as árvores fazem frutos do nada e isso é a mais pura magia. Pense agora como as árvores são grandes e fortes, velhas e generosas e só pedem em troca um pouquinho de luz, água, ar e terra. É tanto por tão pouco! Quase toda a magia da árvore vem da raiz. Sob a terra, todas as árvores se unem. É como se estivessem de mãos dadas. Você pode aprender muito sobre paciência estudando as raízes. Elas vão penetrando no solo devagarinho, vencendo a resistência mesmo dos solos mais duros. Aos poucos vão crescendo até acharem água. Não erram nunca a direção. Pedi uma vez a um velho pinheiro que me explicasse por que as raízes nunca se enganam quando procuram água e ele me disse que as outras árvores que já acharam água ajudam as que ainda estão procurando.
- 20 — E se a árvore estiver plantada sozinha num prado?
— As árvores se comunicam entre si, não importa a distância. Na verdade, nenhuma árvore está sozinha. Ninguém está sozinho.
- 25 Jamais. Lembre-se disso.

Máqui. Magia das árvores. São Paulo: FTD, 1992.

03. (PROVA BRASIL/2011) No trecho “Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso.” (l. 24-25), as frases curtas produzem o efeito de
- (A) continuidade.
 - (B) dúvida.
 - (C) ênfase.
 - (D) hesitação.

Desconstruindo o belo

Paulo César Teixeira

Afinal, o que é ser belo? Lendas, condicionamentos sociais, imposição de modelos arbitrários, preconceitos de raça e cor, tamanho e volume, tudo parece engrossar o caldo cultural que muda de sabor a todo instante e instaura o padrão de beleza. [...]

O afã de embelezar-se implica riscos para a saúde. A empresária carioca M. P. sofreu uma parada cardíaca durante uma lipoaspiração e ficou em coma 12 dias. Sete



anos depois, ainda não recuperou com plenitude a visão. Tem sequelas neurológicas que a impedem de ler ou fazer cálculos simples como dois e dois. Deficiências do tato não permitem sequer abotoar a roupa. “A vaidade pode custar caro, afirma ela. [...]

Os psiquiatras diagnosticaram uma forma inversa de anorexia nervosa, chamada disformia muscular, que ataca homens. É o caso do sujeito que se diz fraco e mirrado, quando é grande e musculoso. O distúrbio afetivo causa ansiedade, depressão, compulsão obsessiva e distúrbios de alimentação. Estudos mostram que 15% dos adolescentes americanos já usaram bombas (anabolizantes) para inflar os músculos, correndo o risco de derrame, infarto e esterilidade. Isso ocorre quando o modelo de beleza se torna patológico. [...]

As garotas flertam com a anorexia, que pode ser fatal quando a pessoa consome menos de 400 calorias diárias. Emagrecer à custa de dietas inadequadas provoca descontrole da glândula tireóide, taquicardia e arritmia, além de distúrbios nos rins. “A pele fica ressecada e pode até cair o cabelo. Estrias nas pernas não podem ser descartadas. Sem falar em problemas emocionais, como ansiedade e depressão”, afirma o endocrinologista Jorge Bastos Garcia.

<http://www.sinpro-rs.org.br/extra/set00/comportamento.asp>. Acesso em: 15/06/2006. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P11510SI_SUP)

04. (SALTO/2012) No trecho, “A pele fica ressecada e pode **até** cair o cabelo. Estrias nas pernas não podem ser descartadas. Sem falar em problemas emocionais, como ansiedade e depressão”, o termo em destaque enfatiza que

- (A) a pele fica ressecada sem queda do cabelo.
- (B) a pele fica ressecada e o cabelo pode cair.
- (C) as estrias nas pernas podem ser descartadas.
- (D) o cabelo cai sem causar problema na pele.

Minha Namorada

Vinicius de Moraes / Carlos Lyra

Meu poeta eu hoje estou contente
Todo mundo de repente ficou lindo
Ficou lindo de morrer
Eu hoje estou me rindo
Nem eu mesmo sei de que
Porque eu recebi
Uma cartinhazinha de você
Se você quer ser minha namorada
Ai que linda namorada
Você poderia ser
Se quiser ser somente minha
Exatamente essa coisinha
Essa coisa toda minha
Que ninguém mais pode ter
Você tem que me fazer
Um juramento
De só ter um pensamento
Ser só minha até morrer
E também de não perder esse jeitinho
De falar devagarinho
Essas histórias de você
E de repente me fazer muito carinho
E chorar bem de mansinho



Sem ninguém saber porquê.”

[...] <http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/49276/>

05. (Av. diagnóstica de MG.) A repetição dos diminutivos “cartinhazinha, coisinha, jeitinho e devagarinho” reforça a ideia
- (A) do afeto do eu poético pela sua amada.
 - (B) da grande solidão vivida pelo eu poético.
 - (C) da beleza especial da mulher amada.
 - (D) da tristeza do eu poético por não ser amado.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Leia a tirinha



<http://depositodocalvin.blogspot.com/2008/05/calvin-haroldo-tirinha-425.html> –
Acesso: 19/05/2008.

01. (SEED/PR – 2009) “Bem, você conseguiu ferir meus sentimentos, mas eu aceito **suas** desculpas. Obrigada”. Nessa fala, expressa no segundo quadrinho, a palavra destacada refere-se:

- (A) À menina.
- (B) Ao menino.
- (C) Às duas crianças.
- (D) Aos sentimentos.



Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho
lutar pelos direitos dos homens
Eu tenho um sonho
tornar nosso mundo verde e limpinho
05 Eu tenho um sonho
de boa educação para as crianças
Eu tenho um sonho
de voar livre como um passarinho

Eu tenho um sonho
10 ter amigos de todas raças
Eu tenho um sonho
que o mundo viva em paz
e em parte alguma haja guerra
Eu tenho um sonho
15 Acabar com a pobreza na Terra

Eu tenho um sonho
Eu tenho um monte de sonhos...
Quero que todos se realizem
Mas como?
20 Marchemos de mãos dadas
e ombro a ombro
Para que os sonhos de todos
se realizem!

SHRESTHA, Urjana. Eu tenho um sonho.
In: Jovens do mundo
inteiro. Todos temos direitos: um livro de direitos
humanos. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p.10.
FONTE: PROVA BRASIL

02.(PROVA BRASIL) No verso “Quero que todos se realizem” (v.18) o termo sublinhado refere-se a

- (A) amigos.
- (B) direitos.
- (C) homens.
- (D) sonhos.

HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas¹.

Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho mais menos que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: “Miserável criatura, estúpida, intima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!” e soltou-o. O rato correu o mais que pode, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: “Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”²

Moral: afinal ninguém é tão inferior assim.
Submoral: nem tão superior, por falar nisso.

¹ Quer dizer: muitas e más.



² Na grande hora psicanalítica, que soa para todos nós, a precisão de linguagem é fundamental.

FERNANDES, Millôr. Hierarquia. In: Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

03. (PAEBES-ES/VOL.III) A expressão MISERÁVEL CRIATURA refere-se

- (A) à lesma.
- (B) à mulher.
- (C) ao leão.
- (D) ao rato.

Desconstruindo o belo

Paulo César Teixeira

Afinal, o que é ser belo? Lendas, condicionamentos sociais, imposição de modelos arbitrários, preconceitos de raça e cor, tamanho e volume, tudo parece engrossar o caldo cultural que muda de sabor a todo instante e instaura o padrão de beleza. [...]

O afã de embelezar-se implica riscos para a saúde. A empresária carioca M. P. sofreu uma parada cardíaca durante uma lipoaspiração e ficou em coma 12 dias. Sete anos depois, ainda não recuperou com plenitude a visão. Tem sequelas neurológicas que a impedem de ler ou fazer cálculos simples como dois e dois. Deficiências do tato não permitem sequer abotoar a roupa. “A vaidade pode custar caro, afirma ela. [...]

Os psiquiatras diagnosticaram uma forma inversa de anorexia nervosa, chamada disformia muscular, que ataca homens. É o caso do sujeito que se diz fraco e mirrado, quando é grande e musculoso. O distúrbio afetivo causa ansiedade, depressão, compulsão obsessiva e distúrbios de alimentação. Estudos mostram que 15% dos adolescentes americanos já usaram bombas (anabolizantes) para inflar os músculos, correndo o risco de derrame, infarto e esterilidade. Isso ocorre quando o modelo de beleza se torna patológico. [...]

As garotas flertam com a anorexia, que pode ser fatal quando a pessoa consome menos de 400 calorias diárias. Emagrecer à custa de dietas inadequadas provoca descontrole da glândula tireóide, taquicardia e arritmia, além de distúrbios nos rins. “A pele fica ressecada e pode até cair o cabelo. Estrias nas pernas não podem ser descartadas. Sem falar em problemas emocionais, como ansiedade e depressão”, afirma o endocrinologista Jorge Bastos Garcia.

<http://www.sinpro-rs.org.br/extra/set00/comportamento.asp>. Acesso em: 15/06/2006. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P11510SI_SUP)

04. (SALTO/2012) No texto, o termo “**Isso**” no terceiro parágrafo refere-se

- (A) a forma inversa de anorexia nervosa.
- (B) a depressão de distúrbios de alimentação.
- (C) ao derrame, infarto e esterilidade.
- (D) a disformia muscular, que ataca homens.

SERMÃO DO MANDATO

O primeiro remédio que dizíamos, é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera? São as afeições como as vidas, que não há mais certo de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que tanto mais continuadas, tanto



menos unidas. Por isso os Antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às cousas, descobre-lhe defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais amor? O mesmo amor é a causa de não amar, e o de ter amado muito, de amar menos.

VIEIRA, Antônio. Sermão do Mandato. In: Sermões. 8. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

05. (SAEB/2011) Em "...para não serem **as mesmas...**" (l.12), a expressão destacada refere-se a
- (A) afeições.
 - (B) asas.
 - (C) cousas.
 - (D) linhas.